

# O Tractado das Meditações do Pseudo-Bernardo. Nova edição de parte do códice alcobacense 211

The *Tractado das Meditações* of the Pseudo-Bernard.  
A new edition of a portion of the Codex Alcobacensis 211

Raul Antero Macedo da Fonseca\* 

E-mail: raulmafo@gmail.com

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

## Resumo

Este trabalho tem o objetivo de apresentar uma nova edição de parte do *códice alcobacense 211* intitulada *Tractado das meditações e pensamentos de São Bernardo*, um dos testemunhos medievais portugueses com tradução do *Meditationes piissimae de cognitione humanae conditionis*, provavelmente a obra apócrifa, atribuída a São Bernardo de Claraval, mais influente e difundida durante a Idade Média. Embora haja notícia de três edições anteriores, duas delas são de paradeiro desconhecido; a terceira, mais recente e acessível, apresenta várias divergências em relação ao texto apresentado pelo manuscrito, desvios que procuramos sanar nesta edição. Por se tratar de uma das poucas traduções medievais portuguesas que nos chegaram em mais de um testemunho, os textos do *cód. alc. 211*, juntamente com o do seu cognado, o *Livro dos Pensamentos*, são de grande importância como fonte de pesquisa para aqueles que se dedicam à história cultural do medievo, não só português em particular, mas do ibérico em geral, já que os dois testemunhos portugueses parecem derivar de um modelo espanhol.

## Palavras-chave

Português arcaico, São Bernardo (pseudo), Literatura devocional, Traduções medievais portuguesas, Crítica textual.

## Editores-chefes

Marcus Dorés  
Célia Lopes

Recebido: 02/12/2022

Aceito: 01/06/2023

## Como citar:

FONSECA, Raul Antero Macedo da. O Tractado das Meditações do Pseudo-Bernardo. Nova edição de parte do códice alcobacense 211. *Revista Labor Histórico*, v.9, n.2, e59090, 2023. doi: <https://doi.org/10.24206/lh.v9i2.59090>

\* Professor aposentado.

## Abstract

This work aims to present a new edition of a portion of the *Codex Alcobacensis 211* entitled *Tractado das medições e pensamentos de São Bernardo*, one of the medieval Portuguese versions with a translation of *Meditationes piissimae de cognitione humanae conditionis*, probably the apocryphal work, attributed to Saint Bernard of Clairvaux, most influential and widespread during the Middle Ages. Although there are reports of three previous editions, two of them are unknown; the third, more recent and accessible, presents several divergences in relation to the text presented by the manuscript, deviations that we seek to remedy in this edition. As it is one of the few medieval Portuguese translations that have come down to us in more than one testimony, the texts of *cod. alc. 211*, together with that of its cognate, the *Livro dos Pensamentos*, are of great importance as a source of research for those who dedicate themselves to the cultural history of the Middle Ages, not only Portuguese in particular, but the Iberian in general, since the two Portuguese testimonies seem to derive from a Spanish model.

## Keywords

Old Portuguese, Pseudo-Bernard, Devotional Literature, Medieval translations, Textual Criticism.

## Introdução

Em número anterior desta mesma revista<sup>1</sup>, foi publicada a parte do *códice alcobacense 200* (ant. CCXCI), pertencente ao acervo da Biblioteca Nacional de Portugal (BNP), intitulada *Livro dos Pensamentos*, tradução medieval portuguesa do pequeno tratado *Meditationes piissimae de cognitione humanae conditionis*, tradicionalmente atribuído a São Bernardo de Claraval. Na apresentação desse trabalho, fez-se referência aos manuscritos medievais conhecidos com traduções espanholas e catalãs dessa mesma obra, assim como a um outro testemunho português, que integra o *códice alcobacense 211* (ant. CCXLIV), também da BNP, e que traz como título *Tractado das medições e pensamentos de São Bernardo*.

Inexplicavelmente, os textos desses dois testemunhos não mereceram por parte dos estudiosos da língua, da literatura e da história das traduções medievais portuguesas a mesma atenção dedicada às demais obras insertas nesses dois manuscritos. No caso específico do *cód. alc. 211* (doravante *P211*), especialmente o *Virgeu de Consolaçon* e a *Estoria dhũũ Cavaleyro a que chamavã Tungulu* já foram motivo de vários estudos, tanto históricos, quanto literários e linguísticos, e são frequentemente citadas. A tradução portuguesa do *Meditationes* não teve a mesma fortuna.

<sup>1</sup> MACEDO DA FONSECA, Raul Antero. Livro dos Pensamentos ou Meditações do pseudo-Bernardo: edição semipaleográfica de parte do *cód. alc. 200*, com notas e referências a outros testemunhos da tradição ibero-românica. *Laborhistórico*, v. 8, n.2, p. 282-319, 2022.

## Justificativa para uma nova edição

Do *Livro dos Pensamentos* acima referido, parece não ter havido edição anterior à publicada nesta revista. O *Tractado das meditações e pensamentos* teve sorte um pouco melhor, pois há notícia de três edições. De acordo com Thomas L. Amos<sup>2</sup>, duas delas foram motivo de teses apresentadas à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, uma delas intitulada *O Tratado das Meditações de Sam Bernardo* (Faculdade de Letras, s. d.), de autoria de J. N. V. de Carvalho. Um pouco mais de informação bibliográfica acerca dessa edição nos é oferecida por Massaud Moisés: “CARVALHO, José Nogueira de. *O Tratado das Meditações de Sam Bernardo*. Ed. crít., coment., glos. e texto de... Coimbra, 1942”<sup>3</sup>. Uma segunda edição deve-se a Maria Helena de Almeida Loureiro: *Meditações de Sam Bernardo: códice alcobacense CCXLIV-211. Introdução, notas e glossário* (Faculdade de Letras, 1948). Amos confessa não ter consultado nenhuma dessas duas edições, mas a segunda consta da PORBASE (Base Nacional de Dados Bibliográficos – Biblioteca Nacional de Portugal)<sup>4</sup>, embora “sem informação de exemplar”, ou seja, de paradeiro desconhecido. Sobre essas duas edições, tudo o que pudemos apurar é o que foi escrito acima. Parece que esses dois trabalhos também eram desconhecidos de Giacinto Manuppella e de Isabel Vilares Cepeda, que não os citam nos *Estudos*<sup>5</sup> nem na *Bibliografia*<sup>6</sup>.

Aida Sampaio Lemos nos deu uma edição mais recente<sup>7</sup>. No entanto, a cópia de que dispunha não lhe possibilitou a leitura adequada do manuscrito. Hoje, a Biblioteca Nacional de Portugal nos oferece cópia digitalizada de melhor qualidade<sup>8</sup>, colorizada, através da qual pudemos confrontar o texto do ms. com o da edição de A.S.L. e confirmar (ou não) a leitura duvidosa de certas palavras ou expressões, preencher dezenas de lacunas deixadas pela editora<sup>9</sup>, corrigir erros de leitura e reordenar certas passagens do texto. Vejamos alguns exemplos da transcrição de A.S.L., cotejando-os com a nossa leitura do ms (Quadro 1).

<sup>2</sup> AMOS, Thomas L. *The Fundo Alcobaça of the Biblioteca Nacional, Lisbon*. Collegeville, Minn. Hill Monastic Manuscript Library, 1989. Vol. II, p. 111.

<sup>3</sup> MOISÉS, Massaud. *Bibliografia da Literatura Portuguesa*. Colaboração de Herti Hoepfner Ferreira, Neusa Dias Macedo e Yara Frateschi Vieira. São Paulo, Edição Saraiva / Editora da Universidade de São Paulo, 1968, p. 49.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://porbase.bnportugal.gov.pt>. Acesso em: 27 set 2022.

<sup>5</sup> MANUPPELLA, Giacinto. *Os estudos de filologia portuguesa de 1930 a 1949: subsidios bibliográficos*. Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1950.

<sup>6</sup> CEPEDA, Isabel Vilares. *Bibliografia da prosa medieval portuguesa*. Lisboa, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1995.

<sup>7</sup> LEMOS, Aida Sampaio. Textos de prosa literária escritos em português do século XV: a edição do Tractado das Meditações do Pseudo Bernardo. *Diacrítica, Ciências da Linguagem*, nº 17-1, 2003, p. 163-88; nº 18-1, 2004, p. 85-102.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://purl.pt/24108>. Acesso em 07 out 2022.

<sup>9</sup> As palavras ou expressões de leitura duvidosa são indicadas na ed. de A.S.L. entre parênteses, assim: (*palavra / expressão*); as de leitura impossível, assim: (...).

**Quadro 1.** Transcrição de A. S. L. versus nossa leitura do manuscrito.

ed. de A.S.L.	ms.
os olhos fitados en el (2003, p. 171)	os olhos ficados en el (f. 73v, 8)
em amor de uerdade (id., p. 171)	em amor de caridade (f. 73v, 25)
por que tal (don) el que pode... (id., p. 171)	por que tal criou el que pode (f. 74r, 1)
Cristo mora per se en... (id., 172)	Christo mora per fe en... (f. 74r, 18)
aa memoria de (calvario) (id., p. 173)	aa memoria de cabo (f. 74v, 10)
apresentarla ante a (seenda) (id., p. 174)	apresentarla ante a seeda (75v, 7)
E ajuda que ela (id., p. 173)	E ajnda que ela (f. 76r, 6)
sangue a que chamam mesterno (id., p. 177)	sangue a que chamam mestruo (f. 76v, 23)
defendeo das rreaes seedas (id., p.177)	descendeo das Reaas seedas (f. 77r, 18)
saco de sterco. e mamar de uermees (id., p. 177)	saco de sterco. comer e manjar de... (f. 77v, 2)
Pois acima do pecador (id., p. 179)	Pois a alma do pecador (f. 78r, 25)
nen podem rromper aquelas uozes (id., p. 183)	nen podem Romper aquelas aazes (f. 80r, 26)
Deus fosse neycio e sendeiro (2004, p. 94)	deus fosse neycio e sen dereito (f. 85v, 7)
conuen uigiar e asentar (id., p. 97)	conuen uigiar e ascuytar (f. 88r, 1)
a tua máão o açenou (id., p. 98)	a tua máão o çeuou (f. 88v, 23)

Além disso, ocorrem no ms. palavras e expressões pertencentes a títulos de capítulos, na mesma linha de trechos que já fazem parte do corpo dos capítulos, apenas diferenciadas pela cor da tinta. A cópia de que dispunha a editora não lhe permitiu distinguir o que pertencia ao título do que pertencia ao corpo do capítulo, e ela acabou por mesclar o conteúdo de ambos. Vejamos também alguns exemplos:

Aqui accusa e rreprehende os monges.

Se nõ torno sobre mjn pera ueer quem son. negligentes e nõ (perfeitos). e me nõ conheço...

(LEMOS, 2004, p. 95).

Na transcrição de A.S.L., não há nenhuma distinção gráfica entre aquilo que pertence ao título e o que faz parte do corpo do capítulo. Presume-se que, formalmente, a primeira linha acima transcrita corresponda ao título. Chamam a atenção os dois adjetivos no plural, referindo-se aparentemente a um sujeito singular “eu”, e isso já seria suficiente para nos alertar de que algo está errado. Ocorre que no ms., o título, em vermelho, vem em duas linhas (f. 86v, 6-7), alinhado à direita, parte dele na mesma linha em que se inicia o corpo do capítulo, e a sua transcrição correta é a que segue, destacando-se o que no ms. vem em vermelho:

**Aqui accusa e Rreprehende os monges negligentes e nõ perfeitos**

Se nõ torno sobre min pera veer quem son e me nõ conheço...

Os dois adjetivos no plural que haviam causado estranheza fazem parte do título e referem-se não ao sujeito da primeira oração do corpo do capítulo, mas aos “monges”, que o autor acusa de “negligentes e não perfeitos”. Um pouco mais adiante, a interpolação *título / corpo* volta a ocorrer, e aqui não há nenhuma indicação do que integra o título e onde começa o corpo do capítulo:

Aqui nos demonstra ã como a minha carne he de lodo. E porende  
me tres ãmijgos se leuantã contra a alma. (A)uen dela pensamentos  
çuios e delectosos  
(LEMOS, 2004, p. 98)

Também neste passo, o título vem em duas linhas (f. 88r, 17-18), igualmente alinhado à direita, parte dele na mesma linha que dá início ao corpo do capítulo, cuja transcrição é a que segue:

**Aqui nos demonstra ã como tres ãmiigos se levantã contra a alma**  
A minha carne he de lodo e porende me uen dela pensamentos  
çuios e delectosos

Além de sanar essas e outras falhas – e o que nos parece mais importante do ponto de vista da crítica textual –, pudemos, com a consulta ao texto da *Patrologia Latina*<sup>10</sup> e ao do *cód. alc. 200* (doravante *P200*), restituir a sequência do texto original, subvertida por um salto dado pelo amanuense de *P211* no momento da cópia. A esse respeito, teceremos adiante mais algumas considerações.

Pelos motivos citados acima, julgamos necessário proceder a uma nova edição dessa parte do *cód. alc. 211*. Além disso, vale lembrar a observação de Serafim da Silva Neto: “Tão escasso é o repertório de textos medievais portugueses, que raro é aquele de que dispomos de mais de um manuscrito”<sup>11</sup>. O fato de dispormos de um dos poucos documentos literários medievais portugueses que nos chegaram em mais de um testemunho é extremamente importante, não só para o estudo diacrônico da língua, mas para a compreensão de alguns aspectos relativos aos processos de produção e difusão de textos medievais, bem como o de suas inter-relações, especialmente no âmbito ibérico, já que, como parece ter sido demonstrado na edição do *Livro dos Pensamentos*, a tradução portuguesa não foi realizada diretamente a partir do texto latino, mas deriva de uma versão espanhola anterior<sup>12</sup>. Esta última, por

<sup>10</sup> MIGNE, J.-P. *Patrologiae cursus completus. Series latina*. Paris, 1862. Tomo 184, col. 485-508. Disponível em: <https://books.google.com/books?id=pJHYAAAAMAAJ>. Acesso em: 25 nov 2019.

<sup>11</sup> SILVA NETO, Serafim da. *Textos medievais portugueses e seus problemas*. Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1956, p. 21.

<sup>12</sup> MACEDO DA FONSECA, (2022), p. 289.

sua vez apresenta inúmeros pontos de contato com uma das traduções catalãs do *Meditationes*, a qual deve ter servido de modelo para o tradutor espanhol<sup>13</sup>.

## O códice

Na folha de rosto do *cód. alc. 211*, em letra do séc. XVIII, o seu conteúdo é assim apresentado:

*{Cod. 244} / Catecismo / Do P<sup>e</sup>. Fr. Zacharias de Payopélle / antigo Monge Cisterciense do Real Mosteiro de Alcobaça; / com outras Obras ascéticas do mesmo Author, / a saber, / 1. O Livro intitulado = Vergeu, (alias) Vergel de prazer, e / Consolação, dividido em 5 partes, e subdividido em 78 / Capitulos / 2. Meditações de S. Bernardo traduzidas no idioma Portuguez. / 3. Hystoria de hum Cavaleiro chamado Túngula (alias) Túndalo / ao qual foram mostradas as penas do Inferno, e do Pur= / gatorio; e os gozos do Paraizo.*

Do Frei Zacharias nada se sabe, além do seu provável local de origem, Paio de Pele, atual Praia do Ribatejo (Vila Nova da Barquinha). Fr. Fortunato de São Boaventura, quando da sua edição do *Catecismo*, chegou a pôr em dúvida a própria existência desse personagem: “ainda no caso de ter existido, não foi mais que um tradutor, ou copista, e nunca o verdadeiro Autor do *Catecismo*”<sup>14</sup>. Com efeito, o P<sup>e</sup>. Mário Martins demonstrou que “perto de metade deste catecismo deriva, dum modo qualquer, dos *Moralia* de S. Gregório Magno”<sup>15</sup>, embora “Em certas passagens, o autor do catecismo sobe a um plano original de verdadeira criação”<sup>16</sup>. Sobre as demais obras que compõem o códice em questão, sabe-se que são traduções e, portanto, está correta a observação de Fortunato de S. Boaventura.

Para uma breve caracterização codicológica do *cód. alc. 211* vamos recorrer à descrição dada por Thomas L. Amos<sup>17</sup>. O *cód.* é composto por uma folha inicial de papel, mais 104 fólios de pergaminho numerados de 1 a 105, dimensões de 266 x 210 mm, pauta de 25 a 28 linhas, mancha de aproximadamente 201 x 162 mm, uma única coluna, letra gótica híbrida média do século XV, de uma única mão. Algumas iniciais filigranadas, com altura correspondente a 5-9 linhas. O texto do *Tractado* estende-se dos fólios 73r ao 90v, com número variável de linhas, entre 25 e 28.

<sup>13</sup> A relação de parentesco existente entre as versões portuguesa e espanhola foi estudada, de forma mais detalhada, em um nosso artigo a ser publicado brevemente na Revista de Filología Románica, de Madrid. A relação destas com uma das traduções catalãs será motivo de um estudo em preparação.

<sup>14</sup> BOAVENTURA, Fortunato de S. *Coleção de Inéditos Portuguezes dos séculos XIV e XV*. Tomo I, Coimbra, Real Imprensa da Universidade, 1829, p. 131.

<sup>15</sup> MARTINS, Mário. *Estudos de Literatura Medieval*. Braga, Livraria Cruz, 1956, p. 183-4.

<sup>16</sup> MARTINS, 1956, p. 186.

<sup>17</sup> AMOS, 1989, p. 110.

A tinta utilizada no corpo do texto é de cor sépia; rubricas, iniciais em vermelho ou azul muito escuro, altura de 2-3 linhas, sem ornamentação, exceto a primeira, em azul, com filigranas em vermelho, e decoração que se estende por toda a margem esquerda e inferior.

## Estrutura do *Meditationes* / *Meditações*

Provavelmente nunca saberemos qual teria sido a estrutura original do texto latino, pois cada testemunho do *Meditationes* ou de suas traduções medievais apresenta um número variável de capítulos. Apenas para dar alguns exemplos: a versão da *Patrologia* divide a obra em 15 capítulos. Um incunábulo, também em latim, da Biblioteca Nacional de Portugal (*Inc. 419*)<sup>18</sup>, impresso (1492) em Veneza por Bernardino Benali, apresenta 25; o *Liure des meditaciones Mon seigneur Sant Bernard glorieux devot confesser* (Biblioteca Nacional da França, *Ms. Français 916*, datado de 1474)<sup>19</sup>, 57 capítulos. Em holandês médio da 1ª metade do séc. XV, o *Sint Bernaerts ghedachten* (Biblioteca da Universidade de Ghent, *ms. 1339*)<sup>20</sup>, 22 capítulos. A tradução inglesa devida a “um devoto estudante da Universidade de Cambridge”<sup>21</sup> apresenta 18 capítulos.

O número de capítulos de cada um dos testemunhos portugueses também não é o mesmo, e nenhum deles traduz literalmente os títulos do texto latino da *PL*. O texto de *P200* vem dividido em 32 capítulos (o mesmo número apresentado por um dos testemunhos espanhóis<sup>22</sup>, e com redações muito próximas), enquanto o de *P211* apresenta 16, não numerados, e diferenciados do corpo do texto apenas pela cor da tinta utilizada. O título do segundo cap. de *P211*, embora não venha destacado em vermelho, provável lapso no processo de cópia, formalmente apresenta-se como um título: *Aqui declara a matéria ...* Coincidência ou não, o mesmo ocorre com o manuscrito espanhol de Valladolid. Sobre a titulação, o P<sup>c</sup>. Mário Martins já havia chamado a atenção, a propósito de *P211*, que os capítulos do texto latino eram mais curtos do que os títulos desta versão portuguesa, e que estes procurariam sintetizar de forma um pouco mais desenvolvida o conteúdo de cada um deles<sup>23</sup>.

Apesar dessas divergências na titulação, os dois testemunhos portugueses acompanham de perto o texto latino, afastando-se aqui e ali em virtude de alguns trechos parafraseados, alguns acréscimos, substituições e omissões de um ou de outro copista, ou de ambos, certas adaptações impostas por uma língua literária ainda nos

<sup>18</sup> Disponível em: <https://purl.pt/31551>. Acesso em: 10 out 2022.

<sup>19</sup> Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8539714c>. Acesso em: 31 mar 2022.

<sup>20</sup> Disponível em: <https://lib.ugent.be/viewer/archive.ugent.be>. Acesso em: 09 out 2022.

<sup>21</sup> Impressa por Wynkyn the Worth (Wynkyn de Worde), em Westminster, em 1496, com o título *Medytaciens of saynt Bernarde*. Disponível em: <https://quod.lib.umich.edu/e/ebo/A08889.0001.001/1:4?rgn=div1;view=fulltext>. Acesso em 11 out 2022.

<sup>22</sup> Biblioteca da Universidade de Valladolid – Santa Cruz, *ms. 383*, fl. 78r-102r. Por economia, iremos denominá-lo simplesmente *EV*.

<sup>23</sup> MARTINS, 1956, p. 270.

princípios de sua formação etc. No entanto, quando se realiza a leitura simultânea do texto latino – ou mesmo do de *P200* ou do de *EV* – com a versão de *P211*, chama a atenção o fato de que a partir de certo momento do texto, a versão de *P211* deixa de acompanhar a sequência do texto original (e o das demais versões ou traduções). Como não pudemos consultar a edição de J. N. V. de Carvalho nem a de Maria Helena de Almeida Loureiro, desconhecemos se esses dois editores atentaram para o fato. Aida Sampaio Lemos, na sua edição, não o percebeu, e reproduziu o *Tractado* tal como ele se apresentava no ms., o que de certa forma acabou por desfigurar a parte final da obra. O salto dado pelo copista de *P211* também escapou à análise do P<sup>c</sup>. Mário Martins, o que o levou a cometer um equívoco.

Em seu estudo intitulado *O “Tratado das meditações e pensamentos”, do Pseudo-Bernardo*, parte integrante do cap. XXII do *Estudos de Literatura Medieval*<sup>24</sup>, o grande estudioso da história e da literatura medievais portuguesas compara o texto de *P211* com o texto latino da *PL* e faz a seguinte observação:

Ao contrário do manuscrito de Cister e doutros mais, cujos capítulos vão além de quinze, a versão portuguesa contém-se nos limites do original publicado na *PL*. A diferença consiste no último capítulo, muito mais curto em português do que no latim, pois somente traduz as primeiras linhas e dá a obra por terminada.

(MARTINS, 1956, p. 268)

A seguir, reproduz o último capítulo dessa versão portuguesa e continua: “Na *Patrologia Latina*, estende-se este capítulo longamente, cerca de oito vezes mais do que na versão medievo-portuguesa”.

Não é exato afirmar que a versão portuguesa tenha traduzido apenas as primeiras linhas do último capítulo do texto latino. Na verdade, o restante desse capítulo também está presente em *P211*. Ocorre que neste, a parte supostamente omitida do final da obra encontra-se fora do lugar onde deveria estar, justamente devido ao salto dado pelo copista. O amanuense de *P211*, por um motivo qualquer, saltou um longo trecho, e do final do cap. XIII da *PL* (35, 505), vai diretamente para o correspondente à segunda parte do cap. XV (38, 506), o último da *PL*, e encerra o tratado:

E assy fazendo depois das teebras desta vida veeeremos os naci-  
mentos (*sic*) da luz *que* se levanta pela manhãã . e depois o sol da  
justiça . assi como meo dia . no *qual* conhoceremos a esposa . e o  
esposo . *que* he hũũ *deus* verdadeyro e glorioso . *que* vive . e Reyna  
por sempre ja mais Amẽ . **Aqui se acabam as meditaçãoes de san  
bernardo abbade . de claraval .**

(*P211*, 90r, 1)

<sup>24</sup> MARTINS, 1956, p. 266-272.

Neste ponto, o copista deve ter percebido o salto e continua seu texto, retornando para reproduzir o correspondente a todo o cap. XIV da *PL* (36, 505), que havia sido omitido, continua com a parte inicial do cap. XV (38, 506), ainda não reproduzida, e arremata novamente a obra, brindando-nos com dois belos *explicit*:

Muyto desejaría *que* soubesses e entendesses . e proveesses sajes mente . a tua postumaria e acabamentoo e ouvesses *verdadeyro* conhocimento do *verdadeyro deus que vive* e Reyna *por sempre* ja mais . Amē **Aquí se acabam as meditações de San Bernardo abbade . de claraval.**

(*P211*, 90v, 20)

É nesse trecho intermediário onde se encontra a parte que Mário Martins supunha ter sido omitida na versão de *P211*. O Quadro 2 apresenta a sequência do texto latino e a dos dois testemunhos portugueses. O primeiro excerto reproduz o final do trecho em que todos eles coincidem, e nos demais, a ordem em que se encontram nos respectivos testemunhos, a ordem de *PL* e *P200*, indicadas pela sequência **1, 2, 3**, e a ordem subvertida – **3, 1, 2** – apresentada por *P211*. Os títulos foram omitidos.

**Quadro 2.** Texto latino e dois textemunhos portugueses.

<i>PL</i>	<i>P200</i>	<i>P211</i>
(XIII, 35, 505) <i>Magnum quoque discrimen est adversus diabolicæ fraudis astutiam tam crebros, imo continuos sustinere conflictus: quem astutum fecit tam natura subtilis, quam longa exercitatio malitiæ hujus ...</i>	(XXIX, 145r, 16-20) ... grande / prigo he pera nos aver de lidar cõtra as muitas artes do imigo, / o qual nõ tan sollamête polla sotelleza he arteiro, mais / por o seu grande uso da sua maldade E cõ todo esto ave / mos batalhas mui espesas e mui cõtinoadas cõ a nosa carne.	(88v, 18-21) ... gram perigoo he / lidar contra as muytas arteyrices do ãmiigo, o qual nõ tan solamente as suas ar / tes e sotilezas o fazẽ arteyro, mais o sseu longo huso da sua maldade . E / sen todo esto avemos batalhas muy espesas e muy continuadas cõ a carne.
<b>1</b> ( <i>PL</i> , XIV, 36, 505) <i>Eripe me de inimicis meis, Deus meus, et ab his qui oderunt me, quoniam confortati sunt super me ...</i> [...] <i>quantoque amplius Deum amabit, tanto propius videbit quem cernere cupit.</i>	<b>1</b> (XXX, 145r, 23-146r, 16) Ay deus, Senhor, guardame e livrame dos meus inimigos e de / quantos me mal querẽ, ca todos me perseguem e son con / tra mĩ [...] da sua muy crara magestade que perduravilmête ha de durar e sem fim senpre durara.	<b>3</b> (88v, 22-90r, 4) Sey eu hũu que viveo contigo en gram familiaridade muytos ãnos / ha, e aa tua mesa comeo [...] conhoceremos a esposa e o esposo que he hũu deus <i>verdadeyro</i> / e glorioso que vive e Reyna por sempre ja mais Amē.

## Quadro 2. Cont.

PL	P200	P211
<p><b>2</b> (XV, 38, 506) <i>Dies hominis sicut umbra super terram, et nulla est mora ...</i> [...] <i>Utinam sapes, et intelligeres, ac novissima prudenter provideres!</i></p>	<p><b>2</b> (XXXI, 146r, 19-146v, 2) Os dias que vivemos sobre a terra assy som como a soon / bra [...] e entendesses e provases saibamente as tuas postumarias.</p>	<p><b>1</b> (90r, 6-90v-11) MEu deus e meu senhor . livrame de meus êmiigos e de quantos me mal querê, / ca todos me perseguem e son contra mĩ [...] E quanto mais amar aqui deus, tanto mais sera ajuntado có el ala.</p>
<p><b>3</b> (XV, 38, 506) (cont.) <i>Scio quemdam qui per annos plurimos tecum familiariter vixit, ad mensam tuam sedit ...</i> [...] <i>in quo sponsum cum sponsa prospicies, unum eundemque Dominum gloriae, qui vivit et regnat per infinita saecula. Amen.</i></p>	<p><b>3</b> (XXXII, 146v, 6 - 148r, 2) Eu vy hũu que viveo cõtigo muitos annos ã grande famellidade. Aa tua mesa se pos [...] conheremos (<i>sic</i>) a esposa e o esposo que he hũu deus verdadeiro e glorioso, que vive e Regna por senpre sem fim.</p>	<p><b>2</b> (90v, 13-90v, 22) Os dias do homẽ que vive sobre a terra assi son como a soonbra [...] ouvesses verdadeyro conhecimento do verdadeyro deus que vive e Reyna por sempre ja mais Amẽ . Aqui se acabam as meditaçoões de san bernardo abbade . de claraival .</p>

## A língua, a datação e a origem da tradução

A existência de tradução portuguesa do *Meditationes* ainda na primeira trintena do século XV está atestada. Em 18 de agosto de 1437, D. Fernando, filho de D. João I, antes de embarcar para a fatídica expedição a Tãnger, solicitou ao tabelião (e grande cronista) Fernão Lopes que registrasse formalmente o seu testamento, no qual doava todos os seus bens. Entre eles constavam 44 códices, um deles intitulado *liuro das meditaçoões de sam bernardo*, que foi oferecido no testamento ao *moesteiro de Sam Francisco de Leyrea*<sup>25</sup>. Não sabemos, evidentemente, se o exemplar possuído pelo chamado “infante santo” teria alguma relação com os dois códices que estamos estudando. Provavelmente deveria ser uma outra cópia, pois na descrição testamentária parece tratar-se de um códice que reproduzia uma única obra. Não se pode descartar a hipótese de que esse exemplar tenha sido aquele que adiante será referenciado como “perdido ou desconhecido”.

<sup>25</sup> CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS ULTRAMARINOS. *As Gavetas da Torre do Tombo, VI, (Gav. XVI-XVII, Maços 1-3)*. Lisboa, 1967, p. 190-1. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/34705>. Acesso em: 25 out 2022.

Voltemos aos dois testemunhos que nos interessam no momento. Eles apresentam duas cópias de uma mesma tradução, mas nenhum deles é cópia direta do outro. A independência de *P200* e *P211* pode ser atestada pela presença de vários erros exclusivos de um e de outro, os chamados *erros separativos*. O texto de *P200* apresenta erros onde *P211* traz cópia genuína, e, portanto, *P211* não pôde ter copiado de *P200*, por exemplo:

*Adjuva me, Domine Deus meus, quonian inimici mei animam meam circumdederunt*

(*PL*, 33, 503)

*Ay Deus, meu Senhor, ajudame, ca os juizes çercarõ a minha alma*

(*P200*, 143r, 7)

*Ajudame, meu Senhor Deus, ca os meus emiigos cercarõ a minha alma*

(*P211*, 87r, 9)

Por outro lado, *P211* apresenta erros onde *P200* apresenta cópia fiel, e, portanto, *P200* não pode ter copiado *P211*, por exemplo:

*per quam charitas Dei diffusa est in cordibus nostris*

(*PL*, 3, 487)

*pelo qual a claridade de Deus he semeada en os nossos corações*

(*P211*, 74v,16)

*por o quall a caridade de Deus he semelhada em os nosos corações*

(*P200*, 127r, 2)

Os dois testemunhos portugueses também apresentam nos mesmos lugares os mesmos erros, os chamados *erros conjuntivos*, erros que nem o copista de *P200* nem o de *P211* puderam eliminar no momento das suas respectivas cópias, por desconhecerem o texto original e por não serem erros evidentes, passíveis de serem eliminados por conjectura. Por exemplo:

*mecum dices: Reus est mortis, crucifigatur*

(*PL*, 40, 507)

*diras có migo: por çerto mereçedor he de morte, enforcadeo*

(*P200*, 147v, 4)

*diras comigo: merecedor he de morte, enforquêno*

(*P211*, 89v, 8)

A identidade quase perfeita do texto dos dois testemunhos e a presença de erros separativos e conjuntivos, tudo isso pressupões que eles devem ter derivado de um terceiro, anterior a eles, também redigido em português, hoje perdido ou desconhecido, o qual já continha tais erros, que acabaram migrando para as duas cópias conhecidas.

As características codicológicas de *P200* e de *P211* indicam tratar-se de cópias realizadas no séc. XV, mas a de *P200* provavelmente seja anterior à de *P211*. Certos aspectos revelam que a linguagem de *P200* é mais conservadora do que a de *P211*. Formas contraídas do pronome indefinido + artigo: *todo(a)* + (*lo, la, los, las*) ocorrem mais de 70 vezes em *P200*, contra apenas duas ocorrências em *P211*; ocorrem em *P200* as formas arcaicas dos possessivos *mha, ta(s)* e *sa(s)*, todas substituídas em *P211* pelas formas atuais. São mais frequentes em *P200* as terminações verbais *-om*, muitas delas substituídas em *P211* por *-am* (*morderō / morderã, arderō / arderã*). Por outro lado, em outros aspectos, *P211* aparenta ser mais conservador do que *P200*, sirvam de exemplos, a presença do advérbio *hu*, que em *P200* aparece sempre substituído pela forma *onde* e a terminação dos participios passados em *-udo*, que em *P211* são mais frequentes do que em *P200*. No entanto, de um modo geral, o vocabulário deste último apresenta um cariz mais arcaico do que o do primeiro: onde o copista de *P200* utiliza *golhelha*, o outro substitui por *garganta*; também ocorrem, entre outras, as substituições de *saibo* por *sabedor*, *fazella sandia* por *enlouquecela*, *guabança* por *nobreza*, *esteença* por *abstinencia*, *adesora* por *a a sua hora*, *acouçipinhoute* por *castigate*, *esmar* por *pensar* etc.

Conservam-se, tanto na cópia de *P200* quanto na de *P211*, uma abundância de hiatos resultantes da síncope de consoantes, por exemplo: *maa* < MALA, *saar* < SANAR, *seer* < SEDERE, *teer* < TENERE, *door* < DOLOR, *diaboo* < DIABOLUS e muitos outros. Também estão presentes demonstrativos neutros e formas pronominais ainda não metafonizadas (*esto, esso, aquilo; comego, contego, consego*) e morfemas de formas verbais da 2ª pessoa do plural com manutenção do *-d-* (*dade, tornade, avede, poede, recebede, abride*, apenas para citar uns poucos). Outros indícios da antiguidade da tradução portuguesa são as presenças de formas adjetivais em *-vill-* *-viis*: *semelhavil* e *semelhaviis*, *perduravil* e *perduraviis*, *plazivil* e *plaziviis*, *cruevil* e *crueviis* etc., e os nomes femininos em *-or*: *alma peccador*, *chagas merecedores*. Todo esse conjunto de dados linguísticos parece indicar para o fato de que a tradução portuguesa do *Meditationes*, certamente a partir de um modelo espanhol, como já observamos, deve ter sido realizada ainda no século XIV, provavelmente no início de seu último quartel<sup>26</sup>.

<sup>26</sup> BECHARA, Evanildo. *As fases históricas da língua portuguesa*; tentativa de proposta de nova periodização. 1985. Tese (Concurso para Professor Titular de Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1985; MATTOS e SILVA, R. V. Para uma caracterização do período arcaico do português. *Delta*. V. 10, nº Especial, p. 247-276, 1994.

## Normas de edição

A presente edição é semipaleográfica, e deve atender a todos os interessados pelos estudos históricos da língua, seja em seus aspectos lexicais, fonético-fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos. Talvez não atenda plenamente aos estudiosos dos aspectos grafemáticos. Acreditamos que estes devem recorrer diretamente a uma boa cópia do manuscrito ou, preferencialmente, ao próprio.

- Respeitou-se a grafia do texto original, mas introduziram-se algumas alterações que, a nosso ver, facilitam a leitura para os não especialistas, sem alterar substancialmente a caracterização linguística do texto. Não foi feita nenhuma correção gramatical, mas certas ocorrências mereceram notas de rodapé.
- Os grafemas < u > e < i > com valor consonântico foram transcritos por < v > e < j >. Os grafemas < v > e < j > com valor vocálico foram transcritos por < u > e < i >. A presença no ms. de variantes tais como *vida* e *uida*, *vaidade* e *uaidade*, *voontade* e *uoontade* parece autorizar essas substituições. Sobre o caráter consonantal do [-i-] ocorrem no ms. *deseiar* e *saiesmente* mas também *desegey* e *sagesmente*.
- Separaram-se as palavras que se encontravam unidas e uniram-se as palavras ou letras da mesma palavra que se encontravam separadas, de acordo com o uso atual. Certas palavras compostas são transcritas como no ms., e assim, *paro mentes* e *paromentes*, *consigo* e *com sigo* etc.
- Não foi utilizado o apóstrofo nas elisões, transcritas como no ms. Assim *despaço*, *doje* etc., por *d'espaco*, *d'oje* etc.
- Desenvolveram-se as abreviaturas, colocando-se em itálico as letras desenvolvidas que não constavam do manuscrito, exceto o < . s. > de *scilicet*, que não foi desenvolvido. O sinal tironiano 2 para a copulativa foi transcrito como < e > em tipo normal.
- Mantiveram-se as consoantes duplas iniciais e mediais. Também foram mantidas as maiúsculas e minúsculas como no modelo, inclusive nos nomes próprios.
- Pronomes mesoclíticos e enclíticos mantiveram-se junto das formas verbais a que se ligam, sem a utilização de hífen. Portanto, *offerecernos* e não *offerecernos*, *esforçarsea* e não *esforçar-se-a*.
- Manteve-se a pontuação original e os sinais de pontuação foram separados das palavras por espaço.
- As plicas (‘’) que ocorrem sobre as vogais para indicar o hiato não foram transcritas.

- Manteve-se o til em todas as vogais nasais e nos encontros vocálicos nasais. Nas vogais iguais o til foi colocado sobre ambas e nas diferentes, apenas sobre a primeira.
- A indicação do fólho aparece entre [ ] com a indicação de face (r = *reto*, v = *verso*). A mudança de linha foi indicada com [°].
- Os títulos de capítulos, grafados com tinta vermelha no original, foram transcritos em negrito e separados do corpo do texto. As capitulares foram transcritas em corpo maior, em tipo normal para as azuis e em negrito para as vermelhas. Também aparecem em negrito os acréscimos interlineares grafados em vermelho no ms.
- Palavras parcialmente apagadas mas com vestígios ainda legíveis e letras ou palavras borradas mas de leitura óbvia são transcritas entre [ ].
- Repetições devidas a lapsos do copista são transcritas entre ( ).
- Caracteres inseridos nas entrelinhas ou nas margens são transcritos entre < >, no ponto do texto indicado pelo copista. Tais acréscimos só serão indicados em nota quando merecerem alguma observação adicional.

## Referências

AMOS, Thomas L. *The Fundo Alcobaça of the Biblioteca Nacional, Lisbon*. Collegeville, Minn. Hill Monastic Manuscript Library, 1989. Vol. II.

BECHARA, Evanildo. *As fases históricas da língua portuguesa: tentativa de proposta de nova periodização*. 1985. Tese (Concurso para Professor Titular de Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1985.

BOAVENTURA, Fortunato de S. *Colecção de Inéditos Portuguezes dos séculos XIV e XV*. Tomo I, Coimbra, Real Imprensa da Universidade, 1829.

CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS ULTRAMARINOS. *As Gavetas da Torre do Tombo, VI, (Gav. XVI-XVII, Maços 1-3)*. Lisboa, 1967. Disponível em: <https://purl.pt/26848>. Acesso em: 25 out 2022.

GONZÁLES SEOANE, Ernesto (coord.); ÁLVAREZ de la GRANJA, Maria; BOULLÓN AGRELO, Ana Isabel. *Dicionario de dicionarios do galego medieval*. Disponível em: <http://sli.uvigo.es/DDGM>. Acesso em: 26 out 2022.

LEMOS, Aida Sampaio. Textos de prosa literária escritos em português do século XV: a edição do *Tractado das Meditações* do Pseudo-Bernardo. *Diacrítica, Ciências da Linguagem*, nº 17-1, 2003, p. 163-188.

LEMOS, Aida Sampaio. Textos de prosa literária escritos em português do século XV: a edição do Tractado das Meditações do Pseudo-Bernardo (II). *Diacrítica, Ciências da Linguagem*, nº 18-1, 2004, p. 85-102.

MACEDO DA FONSECA, Raul Antero. *Livro dos Pensamentos ou Meditações* do pseudo-Bernardo: edição semipaleográfica de parte do cód. alc. 200, com notas e referências a outros testemunhos da tradição ibero-românica. *Laborhistórico*, 8 (2), p. 282-319, 2022.

MARTINS, Mário. *Estudos de Literatura Medieval*. Braga, Livraria Cruz, 1956.

MATTOS e SILVA, R. V. Para uma caracterização do período arcaico do português. *Delta*. V. 10, nº Especial, p. 247-276, 1994.

MIGNE, J.-P. *Patrologiae cursus completus. Series latina*. Paris, 1862. Tomo 184, col. 485-508. Disponível em: <https://books.google.com/books?id=pJHYAAAAMAAJ>. Acesso em: 25 nov 2019.

MOISÉS, Massaud. *Bibliografia da Literatura Portuguesa*. Colaboração de Herti Hoepfner Ferreira, Neusa Dias Macedo e Yara Frateschi Vieira. São Paulo, Edição Saraiva / Editora da Universidade de São Paulo, 1968.

NUNES, J. J. *Crestomatia Arcaica*. 7. ed., Lisboa, Livraria Clássica, 1970.

OLIVEIRA, Emmanuele Corrêa de; MACHADO, Luís Saavedra. *Textos Portugueses Medievais*. Coimbra, Coimbra Editora, 1969.

SILVA NETO, Serafim da. *Textos medievais portugueses e seus problemas*. Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1956.

TORRINHA, Francisco. *Dicionário latino-português*. 2ª ed. Porto, Gráficos Reunidos, 1942.

[73r]

**Meditações de sam bernardo**<sup>27</sup>

**Aqui se começa o tractado das meditações** [2 e **pensamentos de sã bernardo é o qual Reprehende os homêes orgulhosos . e querençosos do mûdo e negligêtes** [3 e **nô conheçedores de si meesmos** E *tracta muy altamente en como a alma per sy ha conhocimento da sancta*

**triidade**<sup>28</sup>

[4MUyτος homêes son en este mundo *que* saben muytas sabedorias . e [5conhocen muitas cousas . e nô sabem nê conhocê sy meesmos . catá [6e miram as fazendas alheas e leixá as suas <**perecer e**><sup>29</sup> buscam as cousas [7*que* pareçen de fora . desemparando as cousas de dentro . *que* son nas suas almas [8meesmas . nas quaes sta *deus*

¶ **Aqui declara a materia que devê os homêes** [9têẽ<sup>30</sup> .

Porende Eu das cousas de fora tornarey aas de dentro . *que* son na minha [10alma . e das cousas *que* son dentro en mĩ . subirey aas de suso *que* son em *deus* . [11E por esta tal materia<sup>31</sup> poderey conhocer . donde venho . e hu vou . e quẽ son . [12e donde son . e pelo conhocimento *que* acalcarey<sup>32</sup> en esta guisa de mĩ . poderey vïr [13ao conhocimento de *deus* . Ca quanto Eu mais for aproveitando en *serviço* de *deus* . [14e en conhocimento de mĩ meesmo . Tanto mais hyrey chegando ao conhocimento de *deus*<sup>33</sup> .

[15SEgundo o homẽ <**de fora e** .><sup>34</sup> de dentro acho na [16minha alma . tres cousas pelas quaes me nenbro . e desejo a *deus* . Estas [17cousas som . s . memoria . E entendimento . E vontade . Pela memoria . nẽbro[18me de *deus* . pelo entendimento . vejoo e conhoscoo . Pela vontade . desejo e [19abraçome có el . Quando me nẽbro de *deus* . achoo na memoria e en ela meesma . [20me deleyto ã *deus* . e en quanto me el manda . Pelo entendimento . paro mentes *que* cousa <sup>35</sup> [73v] he *deus* en si meesmo . e *que* cousa he nos angeos . e *que* cousa he nos sanctos . e *que* cousa [2he nas outras creaturas . e *que* cousa he nos homêes ¶ *Deus* en sy meesmo . he [3nô *comprehendivil* . Quero dizer . *que* *deus* he en sy hũa tan alta cousa . *que* nẽ hũũ [4entendimento *criado* .

<sup>27</sup> O título, em vermelho, repete-se nos demais fôlios, *Meditações* no verso, e *de sam bernardo* no reto. Essas indicações foram omitidas no restante da transcrição.

<sup>28</sup> Os segmentos [*da sancta triin / dade*] estão entrelinhados, em duas linhas, na margem direita.

<sup>29</sup> Entre [*suas*] e [*buscam*] foram riscadas, em vermelho, duas barras paralelas onde o copista desejava que fosse inserido o segmento sobrelinhado, também escrito com tinta vermelha, ao que parece pela mesma mão.

<sup>30</sup> Embora não venha escrito com tinta vermelha, como os demais, trata-se claramente do título de capítulo, e por isso foi aqui destacado. Em P200 vem como: *Capitulo ij*.

<sup>31</sup> Deve ser lapso do copista, por [*maneira*] como traz P200 (125r, 14). Em EV (78r, 20): *manera*. A observação vale também para a ocorrência no título do capítulo.

<sup>32</sup> Entenda-se *acalçarey*.

<sup>33</sup> O segmento [*cimento de deus*] vem em outra linha, alinhado à direita.

<sup>34</sup> Entre [*homẽ*] e [*de dentro*] foram riscadas em vermelho duas barras paralelas onde o copista desejava que fosse inserido o segmento sobrelinhado, e também escrito com tinta vermelha, ao que parece, pela mesma mão.

<sup>35</sup> No final da página, na margem inferior, por outra mão: *antonio*, seguido de dois caracteres ilegíveis.

nó o pode *comprehender* . ca he [5]começo e fin . E he começo sen começo e fin sen fin . E é mī meesmo posso entender . en como *deus* en si he [6]tan alta cousa . *que* se nó pode *comprehender* . Quando Eu *que* son hũa *creatura* *que* el [7]fez *antre* muitas e *diversas* maneyras . e mī meesmo nó posso *comprehender* :

¶ *Deus* [8]nos angeos he hũu desejo . ca elles en toda hora desejã teer os olhos ficados [9]ē el ¶ En os *sanctos* . he hũu prazer . *que* he sobre todos os prazeres . ca *quantos* son no çeeo . [10]toda hora se *alegram* en ele . e dele tomã todo solaz e toda folgura . ¶ *Deus* en [11]as *outras* *creaturas* he muy maravilhoso . Ca todas as cousas *cria* . muy pode[12]rosamente . e *governaas* muy sagesmente . e despensa suas *graças* con todos muy [13]benignamente ¶ *Deus* nos homēes he e deve seer hũu amor . sobre todo amor ca [14]el he *deus* deles . e elles son seu poboo e el mora ē elles assy como en seu templo . ca [15]eles son seu templo . e todos el quer e *por* todos fez muyto . e nó *despreça* nē hũu . [16]e somos teudos de o amar . de todo coraçõ . Ca el *primeiramente* nos amou . e aa [17]sua figura e aa sua *ymagen* nos fez . a *qual* *graça* nó *quis* *fazer* a nē hũa *outra* *creatura* . [18]¶ Quē *quer* *que* se de *deus* *nenbre* . e o *conhoce* e o ama có el he<sup>36</sup> ¶ Aa *ymagen* de *deus* [19]somos *feictos*<sup>37</sup> . *que* quer *dizer* ao *entendimento* . e *conhocimento* do *filho* . *que* he *sabedoria* [20]de *deus* *padre* . pelo *qual* *conhocemos* e *entendemos* o *padre* . e *avemos* *achegamento* [21]a el . ¶ Tan *gran* *divido* e *parentesco* he *antre* nos e o *filho* de *deus* e nos . *que* como [22]el seja *ymagen* de *deus* . E nos aa *ymagen* de *deus* somos *feictos* . E *poren* *convē* *que* o [23]que he *feicto* aa *ymagē* . *que* *concorde* có a *ymagen* . e nó *traga* *consigo* ē *váão* o *nome* [24]da *ymagen* . ¶ Pois *que* assi he *demostremos* *que* he en nos esta *ymagē* . *desejado* [25]paz *ficando* os *olhos* da *alma* na *verdade* . *encendendo* os *nossos* *desejos* . em [26]amor de *caridade* . e *achemoslo* *sempre* na *memoria* . e *tragamoslo* *sempre* na có[27]ciencia . e en todo *logar* *lhe* *demos* *honrra* . ¶ A *minha* *alma* *por* *esso* he [74r] *ymagen* de *deus* *por* *que* tal *criou* el *que* pode todo *caber* en ella . e pode seer *parceyra* del . [2]¶ E nó tan *solamente* a *voontade* he *dicto* amor . e *ymagen* de *deus* . *por* *que* se *nenbra* [3]del e o ama . e o entende . *Mais* *por* *que* se pode *nenbrar* del e *conhocelo* e o amar . ca el [4]o fez tal . *pero* *quando* o faz *sabedor* el o he . ¶ Non he *cousa* de *quantas* son . tam *semelhavil* [5]a *alta* *sabedoria* de *deus* . como a *alma* en *que* ha *Razon* . Ca *pela* *memoria* . e *pelo* en[6]tendimento . e *pela* *voontade* . *sempre* *sta* *chegada* . e *casada* . có *aquela* *alta* e *sancta* *trindade* . [7]da *qual* có *gram* *Reverença* . *falã* os *sanctos* *doctores* . *Empero* nó pode a *alma* *ajuntarse* [8]có a *sancta* *trindade* . a *menos* de *sse* *nenbrar* dela . e *entenderse* en ella e *poer* en ella [9]todo seu amor . e todo seu desejo . ¶ E pois assy he *nenbresse* a *alma* do seu *criador* [10]que he *deus* . a *cuja* *ymagen* he *feicta* . E *conhoscao* e *ameo* . e *honrreo* . có o *qual* pode seer [11]ben *aventuyrada* *por* *sempre* . *Certamente* *bē* *aventuyrada* he a *alma* . na *qual* *deus* *folga* . [12]e en *cuja* *morada* *pousa* . E *portanto* he *bē* *aventuyrada* . *por* *que* pode *dizer* có *verdade* . [13]esta *palavra* . O *que* me *criou* . *folga* en *minha* *alma* . e ē *minha* *morada* . nó *poderia* *deus* [14]negar *folgança* a tal

<sup>36</sup> Aqui deve ter ocorrido uma pequena transposição de texto que já deveria constar do arquétipo pois também ocorre em P211 e em EV. O texto da PL traz (I, 485): *non dedignatur singulos, neque universos. Quisquis ejus meminit, eumque intelligit ac diligit, cum illo est* (“não despreza nem cada um em particular, nem todos em conjunto, e quem o tem presente, o reconhece e o ama, está com ele”).

<sup>37</sup> As formas *ftō* etc. foram desenvolvidas sempre como *feicto* (*a*, *os*), e não como *fecto* etc. Formas desenvolvidas estão abonadas no texto, por exemplo, *feitas* [85v, 2], *feytos* [86v, 5].

alma . Pois <esto><sup>38</sup> assi he gran <maravilha><sup>39</sup> (cousa)<sup>40</sup> he de nos . desempararmos [15 nos meesmos . e buscarmos deus nas cousas de fora de nos . teendoo tã acerca de nos . [16E nos meesmos se quisermos . staremos cõ el e en el . Certa cousa he . que el cõnosco [17he . Mais he e sta cõnosco per fe . ataa que mereçamos de o veer per vista . ¶ E poren diz [18o apóstolo . sabemos que jhesu christo . mora per fe . ã os nossos corações . E tragemos esta Razõ [19assy . Jhesu christo . sta ã a fe . a fe sta na alma . ou na voontade . a voontade sta no co[20raçõ . o coraçõ sta no peito . E assy parece que todas estas cousas stam no homem [21¶ Per fe me nenbro como deus criou todas as cousas . Per fe adoro deus Remiidor do [22linhagẽ humanal . e spero o salvador . e creio de o veer ã todas as creaturas . e averlo [23ã mĩ meesmo . e a mayor alegria . e mayor ben aventuyrança he ã mĩ . conhocerlo [24ã mĩ meesmo en tal maneyra que se nõ poderia falar per lingua . Penso conhocer [25o padre . e o filho . e o spiritu sancto . Esta he vida perduravil . e acabada . e bẽ aventuyra[26da delectaçõ . Olho nõ o poderia veer . nẽ orelha ouvir nẽ coraçõ cuidar . quanta [27claridade quanto plazer . quanta alegria . nos sta atendendo en aquela desejada vison . [74v] quando veremos deus face por face . o qual he lume de todos os lumes . folgança de [28todos os trabalhos . Vida dos viventes . Coroa dos vencedores . ¶ En esta [3maneyra que dicta he . acha o homẽ na sua alma . a ymagẽ da muy alta e sancta [4triidade . E todavia<sup>41</sup> quẽ he en este mundo . se deve a ordenar a esto que se segue . [5¶ Esto he . s . que sempre se nenbre . e sempre entenda . e sempre ponha todo seu [6amor . e todo seu desejo . na sancta triidade . Ca a alma por esto he ymagẽ de deus [7segundo dicto he . por que son ã ella tres potencias . s . Memoria . e Entendimento . E [8voontade . ¶ Aa memoria . encõmendamos aquelo que sabemos . Ainda que [9nõ pensemos en elo . ¶ Outrosy damos ao entendimento . todas as verdades . [10achadas . e encõmendamoslas aa memoria de cabo . pela memoria . somos [11semelhaviis ao padre . ¶ Pelo entendimento . ao filho . ¶ Mais ao spiritu sancto [12nõ he cousa tã semelhavil . como a voontade . na qual sta o amor e o desejo . [13E a mais alta destas tres potencias . he a voontade . ou amor . que he mais ex[14cellente que a voontade . A Razõ por que he esta . Por que o amor de deus . he don de deus . [15tal que nẽnhũ outro don . nõ he mais alto . nẽ mais acabado . E falando [16propriamente este he o spiritu sancto . pelo qual . a claridade<sup>42</sup> de deus he semeada en os [17nossos corações . E pela qual claridade mora ã nos . toda a sancta triidade

[18Aqui fala este sancto da culpa do linhagem humanal . e da pena que cada hũ  
[19padece quando morre . e do dia do Juizo . E da occiosidade.

<sup>38</sup> Na sobrelinha, com tinta vermelha, sobre dupla barra de inserção.

<sup>39</sup> Idem.

<sup>40</sup> Ao fazer os acréscimos, o copista deveria ter eliminado *cousa*, o que não aconteceu. P200 (126v, 9) traz: *Pois esto asy he, grande maravilha he a nossa, que asy desenparamos a nos meesmos* e EV (79v, 27): *pues esto asi es, grãd maravilla es la nuestra, que asi desmãparamos a nos mesmos*.

<sup>41</sup> Lapso por *toda a vida*, como traz P200 (127r, 5).

<sup>42</sup> Lapso do copista por *caridade*, como traz P200 (127r, 21). Da mesma forma, EV (80v, 13) traz *caridat*. Na PL, *charitas*. O lapso repete-se logo depois.

[<sup>20</sup>Segundo o homẽ de fora . venho daqueles parentes *que* me fegerõ [<sup>21</sup>ante dâpnado *que* naçido<sup>43</sup> . Ca elles eran peccadores . e no seu peccado [<sup>22</sup>geerarõ mĩ peccador e criarõme ã peccado . erã mesquinhos . e adusserõ hũũ [<sup>23</sup><mesquinho na><sup>44</sup> mesquindade desta luz . e nõ acalcey deles al . senõ mesquindade e peccado . e [<sup>24</sup>este corpo mortal *que* trago . ¶ E vou muito a gram pressa pera aqueles *que* se partirõ [<sup>25</sup>daqui per morte . dos corpos . Quando paromentes aos seus sepulcros e nõ acho [<sup>26</sup>hy al senõ bischos e ciinsa . e fedor . e avorrecimento . O *que* Eu son . forõ elles . [<sup>27</sup>e o *que* eles son serey Eu . Que son eu homẽ de terra Regalada *que* fuy concebudo . [75r] de semente de homẽ e dhũa pouca despuma . qualhada . e pouco . e pouco creçen<sup>[2</sup>do . fezesse carne . ¶ Depois *que* viin a este mundo chorando e braadando . E a *que* me [<sup>3</sup>aqui hu moro<sup>45</sup> cheo de peccados e de maldades e de avorrecimentos . ¶ E ora [<sup>4</sup>serey apresentado . ante o muy alto aficado juiz cõ todas minhas obras . pera dar [<sup>5</sup>conta delas . ¶ Que sera de mĩ mesquinho . quando veer o dia do juizo e forem [<sup>6</sup>abertos todos os livros . nos quaes todos os meus pensamentos . e os outros [<sup>7</sup>males . seram Razoados ante deus . Estonce starey ante o senhor . con gram medo e spanto . [<sup>8</sup>como *aquel* *que* ten ante sy todos os seus peccados . e todas suas trayções . E dirãme [<sup>9</sup>ex o homẽ *que* fez estas obras . ex aqui as suas obras . En essa hora Eu mesquinho *trage*[<sup>10</sup>rey ante mĩ todas as minhas mĩguas . e todos meus peccados . E por virtude de [<sup>11</sup>deus assi sera *que* verra na memoria de cada hũũ todos os bêes e todos os males [<sup>12</sup>assy como os obrou . e çerto todos ã hũa hora seram vistos . por *que* cada hũũ sua cõ [<sup>13</sup>ciencia o acuse . ou escuse . E por *que* todos e cada hũũ deles sejam julgados en

[<sup>14</sup>hũũ . E cada hũũ fara per sy meesmo juizo de suas obras . ¶ Todos os segredos [<sup>15</sup>e puridades . de todos . seram mostradas a todos . o *que* agora avemos vergonça de [<sup>16</sup>confessar . entõ sera a todos demonstrado . E o *que* na confisson andamos apalpando . [<sup>17</sup>e afremosentando<sup>46</sup> . todo o queymara a chama do fogo do inferno . E *aquel* meesmo fo<sup>[18</sup>go . Reynara entonçe nos dãnados . ¶ Enquanto mais longamente nos spera [<sup>19</sup>nosso senhor *que* nos ãmendemos . tanto mais asperamente tomara de nos vingã<sup>[20</sup>ça se formos negligentes . ¶ Pois *que* ja sabemos *que* estas cousas assy passã . [<sup>21</sup>bẽ damos aa entender . *que* nos nõ guia Razõ . Mais guianos vaydade . e . [<sup>22</sup>loucura . quando tan aficadamente desejamos e tanto fazemos . pelas cousas desta [<sup>23</sup>vida mesquinha . e falida . na qual quanto mais vivemos . tanto mais peccadores nos [<sup>24</sup>tornamos . quanto a vida he mais longa . tanto o conto dos peccados he mayor . [<sup>25</sup>¶ Cada dia crecem os males . e apouquentãsse os bêens . Cada dia se desorde<sup>[26</sup>nã os homẽes . tãbẽ nas boas aventuras como nas tribulações . E nõ sabe [<sup>27</sup>quando morre . como a *strella* *que* corre pelo ceo . e vay a pressa e muy aginha falece . [75v] E como a faysca ou santilla *que* saae do fogo . e morre aginha e

<sup>43</sup> Deve ter ocorrido algum erro que deve remontar já ao subarquetipo português. A PL (4, 487) traz: *qui me ante fecerunt damnatum, quam natum* (“que me fizeram condenado antes de eu nascer”). Em P200 (127r, 26): *que me fezerõ ante que naçesse*, mas em EV (80v, 20), *que me fizieron ante dãnado que fuese naçido*.

<sup>44</sup> No ms. *mesquinho* foi acrescentado na margem direita e *na* vem na sobrelinha.

<sup>45</sup> Lapso do copista. O texto latino (PL 4, 487) traz: *et ecce jam morior*, que em P200 (127v, 7-8) aparece como: *e eisme ja morto*, enquanto EV (81r, 4) traz: *e ahe do me muero*.

<sup>46</sup> Desenvolvemos *fre-* e não *fer-* porque *fremosura* ocorre em forma desenvolvida duas vezes (76v, 7 e 78v, 9).

tornasse ciinsa [2E assy se fin<sup>47</sup> esta vida mesquinha . Ca no tempo que homẽ mora en esta vida cõ [3mais prazer . e cõ mayor desejo de viver . e pensando que vivera muito . ordina que fa[4ça muytas cousas . ora esto . ora aquisto . e vẽ a morte a ssua hora e Roubao [5e el nõ o pensando . partexelhe a alma da carne . cõ muy grandes doores e grandes [6medos . e muy forçadamente se faz aquele partimento . Veen os angeos por tomar [7aquela alma . e apresentarla ante a seeda do muy alto juiz . E entõ ela nenbrase das [8suas obras . maas e peores que maas . as quaes fez dia e nocte . s . en todo tempo . ou [9sempre . Começa de tremer e queria fugir delas . e asconderse e demandar tregõas . [10E diz assy . Se al nõ . dademe hũa hora despaço . En essa hora as suas obras lhe [11falecẽ<sup>48</sup> e dizelhe . ¶ Tu nos fezeste . nos somos tuas obras . e nõ te desem[12pararemos . e staremos cõtego en juizo ¶ Ali a acusarõ os prazeres . e as pla[13zentearias de muytos peccados . E ainda dirã muytos falsos testemunhos . [14contra ela . como quer que os verdadeyros abastarõ <assaz> . pera sua cõdanaçõ ¶ Aly apare[15cerã . os demoes cõ Rostros e caras muy feas . e poerlheam grande espanto . e perse[16guilaam cõ grande yra . e prendelaham . e apoderarseam dela . quanto eles mais po[17deren . e farã dela quanto eles quiseren . salvo se hy ouver quẽ lha tire das suas mããos [18E en esto a mesquinha que queyra tornar sobre sy . achara os olhos çarrados . e a bo[19ca e os outros sisos . pelos quaes se ela soya delectar . E quando se bẽ catar acharsea [20soo e cativa e quebrantada e espantada . e verra ã gram desfalecimento . e ã ponto de [21desasparaçõ . E por que ela desemparou o amor de deus por o amor do mundo e pelas pla[22zentearias da carne ficara desemparada de deus como cousa mesquinha en ora [23de grande afrontamento . e de grande pressa . e sera ofereçuda aos demoes que a atormẽ[24tarã . muy cruevilmente e sen piedade nos infernos . E assy como dicto he a alma [25peccador<sup>49</sup> no dia que ela nõ cuida . e na hora que ela nõ sabe . Revataa a morte . e [26partea do corpo . e vay a mesquinha chea de espantos . e de temores . E por que nõ [27acha nẽhũa boa escusa . que por si ponha . nẽ por seus peccados . Espavorece . e doesse [28en si meesma . e nõ ousa parecer ante deus . Os muytos espantos a quebrantam . [76r] e a esmeuçam e vẽelhe os desvayrados pensamentos que a corrẽ toda e encẽ[29desse e sen seu grado da carne partensse dela todas as cousas . que ela mal soya [30de husar . E nõ acha nẽ vee outra cousa a que se torne . se nõ a ssy meesma . [4Empero a pouca de peça<sup>50</sup> acha o que nõ podera perder . ¶ Aly a mesquinha pensa [5como verra yrado aquel aficado juiz . e que Razõões dara da sua vida . no tẽpo [6de tan affcada justiça ¶ E ainda que ela todas as cousas que entendia que [7erã maas ouvesse esquivadas en aquela hora de tam streyto juizo . as que nõ entẽ[8dia lhe porrã medo e pavor . e acrecentarselhe aquel medo . quando pensar que a ca[9rreya desta vida mesquinha . nõ a pode passar sen culpa . Ca o tempo en que ho[10mẽ en este mundo melhor passe . nõ pode seer sen mazela de peccado .

<sup>47</sup> No ms. simplesmente *fin*, por evidente lapso do copista por “finda”.

<sup>48</sup> Lapso do copista. Em P200 (128r, 25): *asy como se fulasem* e em EV (81v, 28): *biẽ commo si fablasen*.

<sup>49</sup> Parece ser indício de um estágio linguístico em que os nomes em *-or* ainda não eram flexionados. Pode ter ocorrido apenas uma supressão, já que P200 apresenta (128v) *alma do peccador*. No entanto, em outro passo de P211: *se aquelas chagas nõ forõ mortaaes e merecedores ...*

<sup>50</sup> Lapso do copista, por *pressa*.

**Aqui** [<sup>11</sup>fala da consiiraçõ de nossos feytos . E da vileza do corpo . E do preço das almas . [<sup>12</sup>E do amoestamento de bẽ fazer . E do despreçamento do mũdo . E das penas do inferno .

[<sup>13</sup>Quem poderia pensar en quantos males caymos en muy pouco tempo . [<sup>14</sup>e quanto leyxamos dos bẽes *que* poderiamos fazer . Ca bẽ assi como fazer [<sup>15</sup>maas obras he peccado . Assi leixar de fazer bẽ he desfalecimento . ¶ Grande perda [<sup>16</sup>he per a alma . e gran dãno . quando nõ obramos bẽ . nõ pensamos bẽ e desempara [<sup>17</sup>mos nossos corações . *que* anden vagando e pensando cousas vãas . e sen [<sup>18</sup>proveito . Como *quer que* he grave cousa teer homẽ consigo sempre seu coraçõ . s . [<sup>19</sup>guardarlo *que* nõ pense ã algũas cousas *que* nõ compren . ¶ Outrosi he grave [<sup>20</sup>cousa . e perigoosa . per a alma . entremetersse o homẽ e envolverse nos nego [<sup>21</sup>cios terreaes . Por estes taaes embargos . e por outros muytos . nõ ha homen [<sup>22</sup>que possa perfeytamente *comprender* sy meesmo . Ca el xe *trage* consigo seu embargo . [<sup>23</sup>que he os pensamentos maaos e vãaos . E por *que* passa sua vida e seu tempo . sen [<sup>24</sup>se *conhocer* . e nõ entende a carrega *que* *trage* consigo . ¶ Todas estas cousas . [<sup>25</sup>e outras muytas son ocasyooes *pera* acrecentar grandes pavores na alma . quando [<sup>26</sup>se parte do corpo . Ca ponhamos *que* o *que* soube todo <o> guardou e o *que* nõ soube [<sup>27</sup>he põe espanto e medo . ¶ O tu alma muy nobre pela ymagẽ de *deus que* *trages* [<sup>28</sup>contigo . segundo he declarado . e afremosado pela sua semelhança . esposada [76v] na sua fe . honrrada . pelo *spiritu sancto* yguada<sup>51</sup> aos angeos . Criada *pera* aver sempre [<sup>2</sup>benaventuyrança . herdeyra da boondade . parceyra de Razon . *que* tẽes de [<sup>3</sup>adubar cõ a *carne* . pela qual tu sofres estes males . pela *carne* todos estes males [<sup>4</sup>põõenos a ti . E as tuas justiças . tẽenas *por* taaes como o pãno cõ *que* alipã [<sup>5</sup>hũa vil suzidade . E tu meesma pela *carne* es tornada como a nada . E [<sup>6</sup>assy te Razoam . como cousa maa ou vãã . ¶ A *carne* cõ *que* has *conversaço* . nõ [<sup>7</sup>he outra cousa senõ spuma tornada ã *carne* . e vestida dhũa fraca fremosura . [<sup>8</sup>E viinra tempo *que* *sera* hũũ *comer* de bischos . podre e mesquinho . Ca quanto *quer que* [<sup>9</sup>afeytes . ou honrres a *carne* . *carne* he . ¶ Se bẽ parares mentes . *que* he [<sup>10</sup>o *que* saae pela boca . e pelos olhos . e pelos narizes . e pelos outros logares *que* son [<sup>11</sup>ministros<sup>52</sup> *pera* alimpar o corpo . nõca ã este mũdo viste mais vil esterco . ¶ Se [<sup>12</sup>quiseres *catar*<sup>53</sup> a todas as mesquindades da *carne* . e demais ã como he carrega [<sup>13</sup>da de peccados . e encarregada de viços . e en os plazerres . *comprehendida* de [<sup>14</sup>cobiças muytas . embargada de passiões . e de fraquezas . ençujada *per* enga [<sup>15</sup>nos do ãmiigo . sempre abaixada a peccados . e a maldades . Carrega de muita [<sup>16</sup>confuson . e de muitos doestos . Acharas *que* pela *carne* o homẽ he feicto semelha [<sup>17</sup>vil a vaydade . Ca ali guaanha o homẽ pecado de cobiça . pelo qual sta posto e [<sup>18</sup>preso en catividade e abaixasse aas obras de vaydade e põe o sseu desejo e seu amor [<sup>19</sup>en maldade . e en desygualdade . escolhendo *pera* si a peor parte . ¶ Abre bẽ os olhos [<sup>20</sup>tu homẽ e vey *que* fuste ante *que* nacesse . e *que* es agora depois *que* veeste ao mundo . [<sup>21</sup>ataa *que* te partas dele . e *que* seras depois

<sup>51</sup> Lapso do copista, por *igualada*. EV (83r, 9) traz: *egualada*.

<sup>52</sup> Provável lapso do copista. P200 (129v, 11) trazia inicialmente *meesteas*, corrigido depois para *meester*.

<sup>53</sup> Parece lapso por *contar*, como traz P200 (129v, 13). Em EV, também *catar*, mas na PL: *enumerare*.

daquesta vida . primeyramente fuste o *que* agora [22]nó es . e depois formaronte dhũa vil materia . e envolveronte ã hũa vil cubertura . [23]e fuste *criado* no ventre de tua madre . daquel sangue . a *que* chamã mestruo . a ssaya [24]primeyra cõ *que* n<a>cisti foy hũũ manto *que* trouxeste do ventre de tua madre a *que* chamã [25]pellis secundina . ¶ E assy vestido . e honrrado veeste a nos . e nõ te nẽbras . *quam* [26]vil cousa foy a tua nacença . Mais Eu te direy *por que* nõ .

¶ A tua apostura e os [27]louvores<sup>54</sup> *daqueles que* te louvaminhã . e o favor<sup>55</sup> da tua mancebia . e as Riquezas [28]tuas . Estas *quatro* cousas te fazem *que* ulvidas e esqueçes a ti meesmo . e nõ te [77r] conheces . nẽ te sabes nẽ vees . *que* es homẽ . e *que* cousa *he* homẽ . homẽ nõ *he* [2]outra cousa . se no semente çuja e vil . saco de sterco . comer e manjar de vermẽes . e [3]depois de homẽ *vermẽ* . e depois de *vermẽ* fodor e avorrecimento . e assy todo homẽ *he* [4]tornado ã nõ homẽ . ¶ Pois *por que* ensoberveces . poo e ciinsa . Ca o teu *concebi*[5]mento foy culpa . O nascimento miseria . O viver pena e trabalho . O morrer angustia . [6]por <*que*> ergo engrossas tua carne . cõ viandas delectosas . e escolheitas e *preçadas* . [7]e afeitadas . e enlouquecela . cõ vestiduras *fremosas* . e argulhosas . e ponposas . [8]Empero sabes *que* a poucos dias a comeram bischos no sepulcro . e a tua alma [9]nõ honrras de *virtudes* . nẽ na enRiquentas . de boas obras . nẽ a afeytas cõ [10]boos costumes . Empero sabes *que* a *criou deus* *pera* a fazer *herdeyra* da gloria do ceo cõ [11]sigo . e cõ os angeos . se a *per* ti nõ perder . E *por que* despreças a tua alma . e tẽẽsla [12]en pouco . e a *carne* *preçares* . e a teeres *pera* muyto . Quando a manceba *he* [13]senhora . e a *senhora he* manceba . mal ordinada *he* a casa . E *deus* nõ *quis* dar [14]a ssua alma . *por* todo o mundo Empero deua pela alma do homẽ . E *por* esto [15]nos deu aa entender . *que* de *gram* *preço* e de *gram* valor . *he* a alma . *que* nõ pode [16]seer *comprada* nẽ Remiida . se nõ pelo sangue de *jhesu christo* . pois *que* *preço* ou *que* [17]valor daras tu . pela tua alma . *quando* a assy leixas *perder por* nada . O filho [18]de *deus* seendo no seo<sup>56</sup> de seu padre . descendeo das Reaaes seedas *por* ela . [19]pera a livrar do poder do diaboo . E *quando* viu *que* stava enlaçada en Redes de [20]peccados . e era posta ã poder dos demoes . *que* a dãnassem *per* morte *pera* sempre . [21]chorou sobre ela o *que* nõ soya chorar . e nõ tan solamente chorou mais ley[22]xousse matar . *por* tal *que* a Remiisse pelo *preço* do seu sangue . E paramentes [23]homẽ mortal . *que* *por* ti foy dado hũũ *preço* tal . ¶ Vees homẽ *quam* nobre [24]cousa *he* a tua alma . e *quan* graves forõ as suas chagas *que* nũca poderõ saar [25]ataa *que* *jhesu christo* . fosse chegado<sup>57</sup> aa morte . Se *aquelas* chagas nõ forõ mortaaes [26]e merecedores de morte *por* sempre . nũca o filho de *deus* morrera *por* sempre . homẽ [27]pois *que* assy *he* . nõ despreces a paixõ *que* *por* ti foy ofereçuda *pera* saar a tua alma . [28]quando vees *que* tan alto senhor ouve dela tan *gran* compaixõ . chorou o senhor [77v] *lagrimas por* ti . lava tu cada noyte o teu leito . cõ *lagrimas* de conpunçõ . e de [2]door . E espargo noosso senhor

<sup>54</sup> Antes de *louvores* há um traço em vermelho, espaço que parece ter sido ocupado por duas ou três letras que foram raspadas.

<sup>55</sup> Lapso por *fervor*, como trazem P200 (130r, 5) e EV (83v, 19). Em PL (8, 490): *fervor juvenilis*.

<sup>56</sup> Entenda-se “scio”.

<sup>57</sup> O [e] parece ter sido corrigido posteriormente. O texto deveria trazer, original e corretamente, [*chagado*], como apresentam as outras versões.

o sseu sangue pela tua Redemçon . [3]esparge tu o teu *por* el sofrendo affliçon . ¶ E se tu nõ podes poer o teu [4]sangue en hũa hora *por jhesu christo* assi como el pos o sseu *por* ti . põeno sofrendo [5]cada dia e *per* prolongado tempo . *martheyro* e affliçõ . ¶ Non pares mentes [6]ao *que* a *carne* quer . Mais ten mentes ao *que* demanda o *spiritu* cheo e comprido de [7]gloria . *quando* stara cõ o sseu *criador* ajuntado . e alongado das cousas *terreaes* . [8]en tal maneyra *que* nõ tenha consigo nẽnhũa cousa de pecunia . e vay limpo [9]e seguro de toda sua vida . ¶ Se me tu dizes . dura he esta palavra . ca nõ [10]posso despreçar o mundo nẽ avorrecer a minha *carne* . Ergo dizeme hu son [11]os amadores do mundo . *que* erã conosco pouco tempo ha . Se mo tu nõ di [12]zes . Eu to direy . Digote *que* nõ ficou deles outra cousa se nõ bischos e [13]ciinsa . ¶ Mais paramentes *que* forõ . e *que* son . Eles homẽes forom [14]como tu . comerõ e beberõ e passaram *seus* dias en *plazeres* . e en *jogrerias* e en hũũ [15]ponto . descenderõ ao Inferno . A *carne* comẽna bischos *aqui* . e a alma *queymaa* [16]o fogo ala . ataa *que* venha o tempo *que* se ajuntẽ en hũũ *por* seu mayor mal e os [17]envolvam nos encẽdimentos *perduraviis* assi como se envolveron *aqui* . nos [18]plazeres corporaaes . ¶ Os *que* hũũ amor de peccado juntou . hũa pena os [19]atormentara . *Que* lhes *aproveytou* a vãã gloria . e o *breve* *plazer* . o poder do mundo . [20]delecto da *carne* . as falsas Riquezas . A grande familia . a muita cobiiça e maa . [21]¶ hu son os jogos . hu son os Risos . hu he a gentileza e a nobreza *58 por* pequena [22]alegria grande tristeza . E grandes tormentos *por* poucos *plazeres* . O *que* a eles aquececo . [23]podera aqueecer a ti . Ca homẽ es e de humor e do limo da terra . E da terra vives [24]e en terra te has de tornar *quando* veer o dia postumeyro . *que* ven muy aginha e [25]muy aRevatadamente . e pela ventuyra sera oje . ¶ Certo he *que* as de morrer . [26]mais nõ he certo *quando* nẽ como nẽ hu . Esperate a morte . en todo logar . E tu se [27]sabedor es . en todo logar . a *speraras* . se sepires a *carne* seras atormentado cõ a carne . [78r] Se desejas vestiduras *preçosas* . farãte hũũ strado de ciinsa . e pelo afeytamento [2]das vestiduras . *averas* vestiduras de bischos . se tomares *plazeres* na *carne* . [3]na *carne* *averas* e *sofreras* tormentos . Ca a justiça de *deus* . nõ pode al julgar se non [4]aqueilo *que* as nossas *obras* merecerõ . Quẽ mais ama o mũdo *que* *deus* . Mais deseja [5]viver no mundo *que* na claustra . Mais faz pela garganta . *que* *por* abstinencia . ¶ Mais [6]ama luxuria . *que* castidade . Este tal segue o diaboo e hyra cõ el en tormentos [7]pera sempre . ¶ Quem poderia pensar . *quantos* choros . e *quantos* saluços . e *quanta* [8]tristeza sera . *quando* os maaos *seram* apartados dos bõos . e dos justos . e da vison [9]de *deus* . e *serom* postos en poder dos demoes . cõ *que* hyrà ao fundo dos infernos . ã fogo [10]perduravil . chorando e gemendo . e muy aRedados da beenta morada do parayso . [11]e desterrados dela *pera* sempre . e nõca *averam* luz . nẽ Refrgerio . Sofreram tormentos [12]per mil . e mil milheyros de annos *por* sempre . sen conto . e sen fin . ¶ Aly os ator [13]mentará os atormentadores . nunca cansam . nõca morrẽ . Aquel fogo assy destruy [14]que sempre lhe fica *que* destrua . Os tormentos assi atormentam . *que* sempre son Renovados . [15]¶ Cada hũũ dos peccadores será juntos cõ *seus* semelhaviis nas penas . aly [16]nõ *averam* outros cantos se nõ choros . e chantos e gimidos e apertamento de [17]dentes . ¶ Ali nõ aparecera outra

<sup>58</sup> Há um traço em vermelho, correspondente ao espaço de três ou quatro letras, que foram raspadas.

cousa se nõ *vermeẽs* mortaaes . e *Rostrós* muy <sup>[18]</sup>espantosos . dos atormentadores . e maravilhosos espantos de demoes . ¶ bischos <sup>[19]</sup>crueviis morderá os corações e as *entradanhas* . Aly doores ali spantos . <sup>[20]</sup>Aly gimidos . ali pavores . ali *quebrantos* . Ali arderá os *mesquinhos* en fogo <sup>[21]</sup>por sempre . e mais de sempre . ¶ Na *carne* sofreron tormentos de fogo . e no *spiritu* . os <sup>[22]</sup>atormentara o *verme* da *conciencia* . Ali *seram* doores *que* elles sofrerom muy mal <sup>[23]</sup>. s . fedores sen comparaçõ . Medos . e avorrecimentos . e sobre todos . Morte do cor<sup>[24]</sup>po e da alma . sen *sperança* de *misericordia* . e de *piidade* . e de *perdom* . ¶ *Pero* <sup>[25]</sup>assi viveram . *que sempre* morrerã<sup>59</sup> . ¶ Pois a alma do peccador . ou sera ator<sup>[26]</sup>mentada no inferno . pelos *seus* graves peccados . ou *sera* levada ao *parayso* pelos <sup>[27]</sup>*seus* boos *merecimentos* . E assy de duas cousas . escolhamos hũa ou sempre <sup>[78v]</sup> sejamos *alegres* e con *folgura* cõ os *sanctos* . ou sempre en *tristeza* e en tormentos <sup>[2cõ]</sup> os maaos . e *dãados* . ¶ O ben e o mal . A morte . e a vida . stan <sup>[3]</sup>ante nos . A *qual* *quisermos* estendamos as mããos . E se o *que dicto* he . dos atormentadores <sup>[4]</sup>nõ nos spantã . se nõ *que* devemos afaagar e convidar os bõos *galar*<sup>[5]</sup>dões . *que averam* os *sanctos* .

### **Aqui nos demonstra a ben aventuyrãça do parayso .**

<sup>[6]</sup>Galardom dos *bẽes*<sup>60</sup> . he veer *deus* . viver con *deus* . *que he* soma de todos os <sup>[7]</sup>bẽes . Ali ha *comprimento* de *bondade* . e de toda *alegrã* . e de toda *liber*<sup>[8]</sup>dade . e de toda boa *aventuyrança* . e *segurança* *por sempre* . ¶ Aly ha *sabe*<sup>[9]</sup>doria *comprida* . Ali he toda *fremosura* . s . *paz* . *piidade* . *luz* *comprida* . *virtu*<sup>[10]</sup>de . *honestidade* . Aly son *plazeres* e *sabores* . *solazes* . *dulcidõe* . *vida* *perduravil* . <sup>[11]</sup>*gloria* *comprida* . *louvores* . *Requiem* . *doce* *amor* . *doce* *concordia* . ¶ Ali *sera* cõ *deus* <sup>[12]</sup>bẽ *aventuyrado* todo *aquel* . en cuja *conciencia* nõ for *achado* *peccado* . *Veera* *deus* <sup>[13]</sup>aa sua *voontade* e *avera* *deus* assy como el *querra* . E *folgara* en el . e *esforçarsea* <sup>[14]</sup>ẽ el . E *outrosy* *esforçarsea* na *sancta* *trãindade* . *Morara* cõ *deus* . e *conhocerloa* <sup>[15]</sup>verdadeyramente . e *folgara* *pera* sempre . ¶ Todos os *que* ali foren *seram* *Cida*<sup>[16]</sup>dãos *daquela* *sancta* cidade . da *qual* os *angeos* son *cidadããos* . O *templo* he *deus* <sup>[17]</sup>padre . E o *filho* he *Resplendor* . E o *spiritu* *sancto* he *caridade* e *amor* . O<sup>61</sup> cidade <sup>[18]</sup>celestial . *morada* *segura* . *Terra* hu son todas as *cousas* *plaziviis* e de<sup>[19]</sup>lectosas . *Poboo* sen *murmuro* . *Moradores* *alegres* e *pagados* . *homẽes* <sup>[20]</sup>en *que* nõ ha *sol* hũa *mingua* . ¶ O *gloriosa* *Cidade* de *deus* *que* *cousas* son *dic*<sup>[21]</sup>tas de ti . *Tal* *morada* es . *que* *quantos* en ti *morã* sempre son *alegres* e *ledos* . ca <sup>[22]</sup>aly he *plazer* e *goyvo* *comprido* . de *dentro* e de *fora* . hu se todos *delectã* en *deus* . <sup>[23]</sup>cuja *façe* he muy *fremosa* . o *falar* muy *doce* . *Cousa* <he> muy *delectavil* . muy <sup>[24]</sup>plazivil e muy *doce* de veer <deus> . E he muy *ligeyro* a *aver* . *husar*<sup>62</sup> cõ *deus* he muy <sup>[25]</sup>doce *cousa* . Ca el *per* sy meesmo *plaz* . *per* sy meesmo

<sup>59</sup> O texto latino traz (PL 10, 492.): *sic tamen morientur, ut semper vivant; et sic vivent, ut semper moriantur* (“contudo eles morrerão para viver para sempre; e viverão para sempre morrer”). As versões de P200 e de EV apresentam uma tradução mais fiel ao texto latino: *Empero asy morerom que pera sempre viviram, e asy viverõ que pera sempre morrerom* (P200, 131v-132r); *empero assi morran que sienpre bivan, e asi biviran que sienpre mueran* (EV, 85v).

<sup>60</sup> Lapso do copista por *bõs*. EV (86r, 11) traz *de los sanctos* e P200 (132r, 15), *dos santos e dos boos*.

<sup>61</sup> Interjeição.

<sup>62</sup> Sublinhada no ms., talvez indicando que deveria ser suprimida. No entanto, P200 (132v, 10) e EV (86v, 11) trazem ambas, sem nenhuma outra indicação, respectivamente, *usar de deus* e *husar de dios*.

compre e abasta a todo [<sup>26</sup>merecimento . e a todo galardom . Quem *deus* <sup>63</sup> quer . nõ pode outra cousa *querer* [<sup>27</sup>se nõ ele . Ca en ele acha todo o *que* deseja . Sempre lhe plaz en el teer ficado o olho [79r] Sempre lhe plaz de veer . e acatar . e delectarse en ele . e husar del . En el se [<sup>2</sup>enclarece o entendimento . e se apura o desejo *pera* *conhocer* e amar a *verdade* [<sup>3</sup>do seu *criador* . ¶ pois estas cousas *verdadeiramente* assy son . *que* nos move [<sup>4</sup>a loucura . a desejar as amarguras dos peccados . e *seguir* e buscar os desejos [<sup>5</sup>e perigoos do mūdo . e *offerecermos* aa desventuyrada vida . e poernos so po[<sup>6</sup>derio e senhorio cruevil e . sen piedade . E nõ desejarmos mais voar aa folgāça [<sup>7</sup>e aa boa aventuyrança dos *sanctos* . e aa companhia dos angeos . e aa *gran* sollemni[<sup>8</sup>dade da festa acabada . e ao goyvo da vida contemplativa . *per que* possamos entrar [<sup>9</sup>nas potencias do senhor . e veer as muy alegres Riquezas da sua bondade . ¶ Aly . [<sup>10</sup>entenderemos e gostaremos . *quam* prazivil . *quam* doce . *quam* benigno he o senhor . e [<sup>11</sup>como he muy grande a multidõe da sua dulcidõe . e Veeremos outrosy a multi[<sup>12</sup>dõe da sua gloria e o Resplendor dos seus *sanctos* . e a honrra do seu Real poderio .

[<sup>13</sup>¶ Conhoceremos a potencia de *deus* *padre* . E a sabedoria do filho . E a muy [<sup>14</sup>benigna piedade do *spiritu sancto* . E assy averemos *comprida* noticia daquela *sancta* *triūndade* . [<sup>15</sup>E agora ã esta vida veemos as cousas *que* hã corpos . cõ estes sisos corporaaes . [<sup>16</sup>E as ymagẽes dos corpos . veemos no *spiritu* . Mais entonce veeremos a *sancta* *triūnda*[<sup>17</sup>de *que* he pura *verdade* . assi como he cõ o olho da alma . ¶ Oo *que* boa vison he veer *deus* [<sup>18</sup>en sy meesmo . e veerlo en nos meesmos . e alegrarmosnos cõ el . cõ bẽ aventuyra[<sup>19</sup>da *alegria* . Quanto desejarmos . tanto veeremos <sup>64</sup> Quanto virmos . todo [<sup>20</sup>amaremos . e en este amor seremos ben aventuyrados . pela dulcidõe do amor . [<sup>21</sup>e pela contemplaçõ . ¶ Esta sera a soma . daquela bẽ aventuyrada *alegria* . *que* [<sup>22</sup>homẽ entendera en sua pura eẽncia<sup>65</sup> . a divinidadade . e *comprendera* A *triūndade* [<sup>23</sup>assi como he . E mostrarsselheam todas as puridades da divinal majestade . [<sup>24</sup>E stonce sera *deus* conhoçudo . e visto *per* seu deryto . Esta vison e este amor . eẽchera [<sup>25</sup>todo o coraçõ do homẽ . e o fartara todo . Esto sera *perfecçom* e *comprimeto* de bem [<sup>26</sup>aventuyrança . hũa sera a linguagen de todos . Continuadamente *alegria* de [<sup>27</sup>coraçõ . *que* nõca se destalha . hũũ *talente* e hũũ amor *perpetuu* . Amostrarasse a *virtude* . [79v] E *comprirse*a a *karidade* . O *ajuntamento* do corpo sera seguro . Resplendecera [<sup>2</sup>assy como o sol . a humanidade glorificada . ¶ A companhia das almas . [<sup>3</sup>e dos corpos e dos angeos . sera muyto aviinda . e muito pagada . Ca o *plazer* [<sup>4</sup>sera hũũ . E o *governo* hũũ . e o amor nõca falece a *dulçura* nõca minguara . [<sup>5</sup>Todos os bẽes staram *presentes* . E *por* esso nõ sse podera nõ hũũ *queixar* . *que* [<sup>6</sup>lhe tarden . ou sse lhe alonguẽ . E a *presença* da divinal majestade sera a todos [<sup>7</sup>en todos os bẽes . e a todos sera cõmunal o poder e o saber . A paz . a justiça . O [<sup>8</sup>entendimento . En *aquela* paz nõ *avera* *departimento*

<sup>63</sup> Há um traço em vermelho, no espaço correspondente a uma ou duas letras que foram raspadas. No entanto sobre ele ainda foi mantido o traço indicativo de nasalização.

<sup>64</sup> Um traço, com a mesma tinta, correspondente ao espaço de duas letras, que foram raspadas.

<sup>65</sup> Sublinhado com tinta da mesma cor, indicando que deveria ser apagada. No entanto o texto da *PL* traz (12, 493): *in suo puro esse* “em seu puro ser”. *P200* e *EV* omitem este trecho.

de coraçõões nẽ de linguas . [9]Mais a concordia dos sisos e dos costumes hũa sera e muyto aviinda . En [10]aquele avondamento de plazer tam grande sera a fartura . que nõ avera hy nẽhũ que [11]mais queyra . Tantos seram hy os ajuntamentos das boas aventuyranças . [12]tanta gloria . Tanta sobremesura alegria . e plazer . Mais quẽ sera digno . de [13]aver estes plazer e tantos bẽes e gloria . O verdadeyro penitente . O companheyro leal [14]O servo fiel .

**Aqui nos demonstra este sancto do verdadeyro penitente . como faça pẽndença [15]E como se deve aver cõ deus . e cõ seus sanctos . E outrosi cõ o proximo e como se [16]aja de aver na confisson . e no acatamento do coraçõ . e na cõpũõõ do homẽ de dentro no amor do proximo<sup>66</sup>**

[17]O verdadeyro penitente . sempre he en door e en trabalho . doesse dos peccados [18]passados . e trabalha por nõ cayr nos que son por viir . Ca verdadeyra peni[19]tencia nõ he senõ door de cada dia . dos peccados passados<sup>67</sup> . O que verdadeyra [20]mente faz penitencia . assy chora os peccados passados . que nõ cometa outros [21]que chore ao adeante . Ca escarnidor he e nõ verdadeyro penitente o que ainda [22]faz de que se doa . Se quiseres seer verdadeyro penitente . Cessa de peccar . Ca [23]vãã he a penitencia que se depois ençujenta . per nova culpa . ¶ O bõõ obe[24]diente da o sseu querer . e o sseu nõ querer . per que possa dizer a deus Senhor o meu [25]coraçõ presta sta pera comprir o teu mandamento . e fazer a tua voontade . en qual [26]quer maneyra que me deres aa entender . ¶ Prestes pera entender en ti . Prestes [27]pera ministrar aos proximos . Prestes pera guardar mĩ meesmo . e folgar na cõtẽ<sup>68</sup> [80r] plaçõ das cousas celestiaes . ¶ O companheyro pera seer leal . deve aver [28]estas duas condiçõões . que serva a todos e nõ seer referteyro a nenhũ . Serve [3]a todos . por esso he devoto a deus . Sey benigno a teu proximo . Sey mesurado ao [4]mundo . Sey servo ao senhor . E sey companheyro ao proximo . Este tal he senhor [5]do mundo . Ca as cousas celestiaes son seu plazer . cõ os yguaaes ha cõpanhia . [6]leixa as cousas baixas a serviço . ¶ Outrosy nõ he enbargoso nẽ Referteyro [7]a nenhũ . ca trage as cousas baixas . a proveyto das yguaaes . e aa honrra das [8]altas e segue as baixas . Das altas he servo e das baixas he senhor . ¶ O ser[9]vo fiel . passa sua vida en contemplaçõ de deus . e guarda de sy meesmo . Pera [10]guardar ti meesmo . convẽ que faças cõ gram diligencia . todo quanto poderes fazer . E [11]depois que o fezeres . entendendo que nunca poderas abastar tu per ti pera te guardar . [12]per todo teu saber . nẽ per todas tuas forças . Roga a deus aficadamente e procura a ti [13]a mã<sup>69</sup> sua . per que tu possas entender en ti . a boa voontade do criador muy plazivil [14]e muy acabada . E outrosy encomendate na guarda dos angeos . e Roga e del[15]manda a ajuda de todos os sanctos .

<sup>66</sup> O segmento [no amor / do / proximo / mo] vem na margem direita em quatro linhas e entrelinhas.

<sup>67</sup> Em P200 (133v, 13): *Ca verdadeira pendença nõ he se nõ door cõtinuada dos pecados pasados*. Em EV (87v, 24): *ca verdadera penitencia nõ es al si nõ dolor cõtinuado de los pecados pasados*.

<sup>68</sup> Na margem inferior, por outra mão, de talhe mais moderno e com tinta mais esmaecida: *trabalho*. Talvez seja anotação de algum leitor em referência a essa palavra que aparece na primeira linha do corpo do capítulo. Além disto, na margem esquerda, um pouco abaixo da letra capitular, com a mesma tinta vermelha usada para escrever os títulos, há um indicador (manícula) chamando a atenção para alguma passagem do texto que o copista julgava importante, possivelmente aquilo que é necessário para que alguém seja um verdadeiro penitente.

<sup>69</sup> Deve ser *misericórdia*, como trazem P200 e EV. Provavelmente o modelo apresentava uma forma abreviada que o copista não soube desenvolver.

Curre *per* todos e humildate a todos . e [16]cada hũu chama e dize assy . ¶ Avede mercee de mĩ e se al nõ meus amigos [17]Recebede o fugitivo . Empero vosso irmão e vosso sangue sō . no sangue [18]de jhesu christo Remiidor . O pobre sta aa porta . e chama . e bate . Abrideme a por[19]ta . e Recebedeme convosco . e poedeme hũa vez todavia ante o Rey . *por que* hu[20]mildoso e abaixado lhe possa dizer e descobrir . ante a ssua presença . todas as [21]minhas mesquindades . e todas as minhas chagas . *que* soffro de todo coração [22]cō toda tua geeraçõ . Nunca fique peccado *que* todo nõ seja deliido . *per* pura confissõ . [23]¶ Jhesu christo poeras sobre teu coração assi como seelo . ¶ Quando jhesu christo guarda [24]as entradas do coração muito a gram pressa son cõ el mil milheyros de angeos [25]voantes aas portas dos sisos de fora . e a guardam en tal maneyra *que* os [26]ẽmiigos nõ ousam nẽ podem Romper aquelas aazes tan fortes *por* Reveren[27]cia do porteyro . e pela guarda dos angeos . ¶ Cada dia te escoldrinha e oo [80v]lhate na tua vida cõ gram diligencia . assi como aguçoso guardador . Examine [2]aficadamente *por que* conheças en certo e vejas todavia quanto aproveytas . ou quanto [3]faleces . e mingoas . E *que* vejas qual es *per* costumes e qual *per* desejos <sup>70</sup> . <¶ e *que* vejas quanto es achegado ou aRedado . e nõ *per* espaço de terras ou de logares . Mais *per* costumes e *per* desejos .> . Estuda e tra[4]balha *pera* te conheceres en esta maneyra . ca muyto te *sera* melhor . *que* assy te co[5]nheças . Ca se te nõ conheceres . nõ conheceras os cursos das estrellas . nẽ as [6]forças das hervas . nẽ as naturas das animalias . ¶ E ainda *que* ouvesses [7]a ssabedoria das cousas celestiaes e terreaes . ¶ Pois *que* assy he . homẽ . tor[8]nate a ti meesmo viite e *consiirate* . E se nõ poderes sempre . ou *per* muitas vezes . [9]ao menos algũas vezes . Enmenda *teus* de<s>falicimentos . e enderença tuas obras . [10]Castiga *teus* errores e nõ fique en ti cousa *que* nõ seja enmendada . Põe *teus* trespassos [11]ante *teus* olhos . Parate en juizo ante ti . assi como ante outro e duuyte de ti mees[12]mo E chora os *teus* peccados e as tuas maldades . cõ *que* fezeste desserviço a *deus* . [13]Mostralhe os *teus* falicimentos e as malicias dos *teus* perseguidores . ¶ E quando [14]te assy atormentares ante *deus* . Rogote *que* te nenbres de mĩ . Ca Eu depois *que* te co[15]nhoci . ameyte en jhesu christo . E aquel en *que* he vãa cuidaçõ . e deshonesto . merece tormento . [16]E a honestidade merece bõo galardõ<sup>71</sup> . *Por que* quando Eu peccador sacerdote chego ao [17]altar de *deus* . comigo sta a Renẽbrança de ti . E tu meesmo esso faras a mĩ . se [18]me amares . e me deres parte nas tuas orações . ¶ En aquel logar desejo [19]*que* te nẽbres de mĩ . e me tenhas presente . quando envias a *deus* devotas orações por ti . [20]¶ Non te maravilhes *por que* dixes *que* me tenhas presente . ca *por* esso me amas . *por* [21]*que* son ymagen de *deus* . Tanbẽ son prestes a ti . como tu meesmo a mĩ . Ca [22]esso meesmo *que* tu es . quanto en substancia . esso son Eu . ¶ Toda creatura [23]spiritual . he ymagẽ de *deus* . e demandandoa . achaa . Esta meesma ymagẽ . conho[24]çe en todo homẽ . a vison da alma he o entendimento . ¶ Pois se te en esta ma[25]neyra vees : en veendo ti . vees mĩ . Ca esso son Eu *que* tu es . quanto he ã esto *que* dicto [26]he . Se amas *deus* . amas mĩ . *que* son sua ymagẽ . Eu ã amando *deus* . amo ti . E

<sup>70</sup> Aqui, uma cruz de Malta traçada em vermelho indica onde dever ser inserido o texto que vem na margem superior, precedido do desenho da mesma cruz, também em vermelho.

<sup>71</sup> Parece ter ocorrido um lapso. O texto de EV (89r, 18-21) é mais claro: *Ca yo despues que te conosçi, amote en jhesu christo, e miembro de ty en aquel logar do la vaana cogitaçõ meresçe tormẽto, e buena, galardõ .*

[<sup>27</sup>assy pois hũa cousa buscamos . e a hũũ logar himos . e sempre somos presentes . <sup>72</sup>  
[81r] o hũũ ao outro . en aquele en que nos amamos .

**Aqui nos demonstra Como [<sup>2</sup>devemos . Rezar . e orar . e pensar que os angeos presentes stã . no officio de deus . e [<sup>3</sup>da mente que continuamente contempla ã deus . en toda hora . e en todo logar .**

[<sup>4</sup>Quando entrares na egreja pera orar . leixa de fora todos os pensamentos [<sup>5</sup>vããos . que vñẽ assy como ondas . E leixa esquecer . todos os cuidados [<sup>6</sup>das cousas de fora por que possas entender en hũũ soo deus . Ca nõ pode seer . que [<sup>7</sup>o homẽ fale cõ deus . o qual quando se cala . con todo o mundo fala . Ergo etẽde [<sup>8</sup>aquele que te entende . E ouve aquele que te fala . Ca el ben ouve o que nos falamos . [<sup>9</sup>¶ Esto lhe faras todavia . en todos os louvores que lhe deres . staras muy [<sup>10</sup>solicito . e con gran Reverencia . se as palavras da sancta scriptura entenderes . ¶ Nõ [<sup>11</sup>te digo estas cousas por que as Eu faça . Mais por que as queria fazer . e por que me [<sup>12</sup>pesa por que as nõ fize nẽ as faço . Mais tu a que deus outorgou mayor graça cõ teus [<sup>13</sup>sanctos desejos . e cõ tuas devotas oraçõões . abaixa a ti as orelhas do senhor . [<sup>14</sup>e cõ lagrimas . e cõ sospiros . chama a ti a ssua piedade . contra os teus peccados . [<sup>15</sup>e louvao . e glorificao . cõ canticos spirituaaes . en todas boas obras . Ca nõ he [<sup>16</sup>cousa que mais de grado vejã nẽ speren . os cidadããos do ceo . nẽ que mais alegre [<sup>17</sup>seja ao muy alto senhor e Rey Segundo diz o propheta<sup>73</sup> pelo spiritu sancto . Com [<sup>18</sup>louvor de sacrificio me honrraras . e cre . ¶ Como serias de boa ventuyra [<sup>19</sup>se hũa vez podesses veer cõ os olhos da alma . como os príncepes vãão [<sup>20</sup>deante e os cantores vãão em meo dos mãcebos que tangẽ os adufes . [<sup>21</sup>Veerias sen duvida . cõ quanto afficamento . e cõ quanto plazer stam . e como [<sup>22</sup>se chegam aos que oram . e como conselhã os que contemplam . e como ve [<sup>23</sup>lan . sobre os que folgam . como ajudã os proveedores . e enderençan os procura [<sup>24</sup>dores . por que as potestades do ceo . amã os seus cidadããos . E alegranse cõ os [<sup>25</sup>que ham de herdar . o Reyno do ceo . ¶ E confortãnos . e ensinãos<sup>74</sup> e defen [<sup>26</sup>dẽnos . e proveen a todos . ã totalas cousas . Elles stam desejando a nossa [<sup>27</sup>viinda . Ca entenden de Repayrar conosco . as minguas da sua Cidade .

[81v] ¶ Preguntã por boas novas de nos . e andan muy aguçosos e cuidadosos ante deus [<sup>2</sup>e nos . levando muy de grado nossos gimidos ante deus . Non despreçam seer nos [<sup>3</sup>sos companheyros . ca ja son feictos nossos ministros e nossos servidores . e ale-  
[<sup>4</sup>gransse muyto conosco e nos lhe fazemos grande alegria quando somos convertudos [<sup>5</sup>a penitencia . ¶ Pois que esto sabemos . aparelhemnos cõ grande afficamento . [<sup>6</sup>en conprir o sseu plazer . cõ nos meesmos . ¶ Maldição he a ti quem quer que tu sejas [<sup>7</sup>que queres tornar aa peçonha que tu deytaste . Cuidas que os averas apagados no [<sup>8</sup>dia do grande juizo aqueles que queres privar do plazer . que tanto tempo ha que speram . [<sup>9</sup>alegrandosse quando viiremos a Religion . ou a penitencia . assi como

<sup>72</sup> No pé da página, em vermelho, dentro de um retângulo da mesma cor, o reclamo: *o hũũ ao outro*.

<sup>73</sup> No ms. *ppha*, que presumi ser *propheta*, já que é uma citação do Salmo 49, 23. A palavra está ausente em P200 e nos outros testemunhos espanhóis e catalães. Em P200 (135v, 16), *segũdo o el diz em o salmo que diz: cõ sacrificio de door me onrraras*. Em EV (89v, 31-90r): *Segũd que el dize en el saplmo (sic): Con sacrificio de loor me onrraras*.

<sup>74</sup> Entenda-se *ensinãnos*.

aqueles que vão [10]Redados das portas do inferno . ¶ Mais que cuidas que sera se virẽ aRedar das [11]portas do parayso e tornar atras . os que ja hũũ pee tiinhã no çeeo por que se os [12]corpos stam aca en fundo . os corações stã poren en cima . ¶ pois corramos [13]nos nõ con passos do corpo . mais cõ talentos bõõs . e cõ suspiros . e cõ desejos . [14]Ca nõ tan solamente os angeos . Mais o criador dos angeos nos spera . Speranos [15]deus padre . assi como filhos herdeyros pera nos poer sobre todos seus bẽes . Speranos [16]o filho de deus assi como herdeyros cõ el pera nos offerecer . o fructo da sua nascença . [17]e o preço do seu sangue . Speranos o spritu sancto . que he pura benignidade . na qual fo[18]mos scolheitos ante do começo do mundo . E nõ he duvida ca quer que se compla [19]aquela enliçõ . ¶ E pois que toda a corte do çeeo nos spera . e nos deseja . deseje[20]mosla nos cõ quanto desejo podermos . Ca cõ grande confuson . e cõ grande vergonha [21]verra a ella aquel que nõ ha desejo de a aver . E qual quer que en ela mora . per aficado cora[22]con . e oraçon . e per cotidiana contemplaçõ daqui hira seguro . e ala sera Recebu[23]do cõ grande alegria . ¶ Pois en qual quer logar que steveres . ora ante ti meesmo . [24]E se fores longe do oratorio . ou da egreja . nõ queyras buscar outro logar . ca [25]tu meesmo es logar . E se fores no leito . ou en outro qual quer logar . ora . ca hy he [26]a egreja . alçando a alma a deus . cõ humildade . do coraçõ Assi como nõ passa [82r] hora nẽ termo . en que homẽ nõ use da bondade e da misericordia de deus . bẽ [2]assy . nõ deve a passar termo . en que o nõ ajas na memoria . ¶ Mais cui[3]das tu a dizer cada dia oro . e nõ sento fructo da minha oraçõ . ca atal [4]como vou aa oraçon . atal me venho nõ me Responde nẽnhũũ nẽ me [5]fala . nẽ me da <sup>75</sup>. ante me parece que trabalho en vãõ . Assy fala a vaidade [6]do meselo homẽ nõ parando mentes ao que deus promete que he pura verdade . [7]dizendolhe e jurandolhe . por certo vos digo . que todo o que demandades en ora[8]çon que o acabaredes<sup>76</sup> . e vos sera comprido . ¶ E poren nõ queyras tu despreçar [9]tua oraçon . Ca aquel a quem tu oras nõ a despreça . Ca sen duvida . de duas [10]cousas avemos sperar . s . que ou nos dara deus aquello que lhe pedimos . ou nos dara [11]al que el sabe que nos he mais proveitoso . ¶ Pois pensa en deus o melhor que tu [12]poderes . E pensa de ti o peor que poderes . E debes creer en el e de ti muito [13]mais que tu podes pensar . Todo tempo que de deus nõ cuidas ou pensas . faze [14]conta que o perdiste . todas as cousas son alheas . ca nõ nossas . O tempo ẽ [15]que vivemos he nosso e pois despõdo ben . Em qual quer logar que steveres sta [16]hy todo teu <sup>77</sup> Traucta ben teus pensamentos e sempre trage na memoria algũa [17]cousa proveitosa . ¶ Todo logar he conveniente pera pensar . Ten sempre [18]contigo o teu coraçõ . e anda per sua largura e faze en el hũũ strado a jhesu christo . [19]Ca a alma do sabedor . sempre sta ante deus . sempre o debes tẽer ante os olhos . [20]Ca por elle somos . e vivemos e sabemos . ¶ Por que somos . avemoslo por fazedor . [21]per que sabemos . avemoslo por ensinador . per que sejamos ben aventuyrados . ave[22]moslo de todas graças e mercees por franco e partidõ . En

<sup>75</sup> Faltou *nada*, omitida por lapso do copista, mas presente em P200 e em EV.

<sup>76</sup> Lapso do copista, por *alcançaredes*, como trazem P200 (136v, 20) e EV (91r, 7)

<sup>77</sup> Depois de *teu* há um sinal indicando onde deveria ser inserida uma palavra que foi escrita na margem esquerda, mas raspada depois. Parece que o que deveria ter sido apagado era o pronome *teu*, já que P200 traz: *esta hy todo e cuida todos teus pensamẽtos*.

esto conhecemos a ymagẽ de deus en nos . *que he* a <sup>[23]</sup>ymagen da *sancta trüindade* . e assy como el sabedor *he* <sup>[24]</sup>e bõõ *he* . Assi en nossa voontade . somos e sabemos quen somos e esso *que sa*<sup>[25]</sup>bemos **I78** husa poren de ti<sup>79</sup> assi como de templo de deus . *por que* aquelo *que he* ã <ti> semelha<sup>[26]</sup>vil <he> a deus . Ca grande honrra *he* a deus semelharlo e darlhe Reverencia .

¶ Semelharlo<sup>80</sup> [82v] se es piedoso . Templo *sancto* de deus *he* . a mente e a voontade do piedoso . e muy <sup>[2]</sup>bõõ altar o sseu coração . Honrras deus . se es misericordioso . ¶ Fazer ben <sup>[3]</sup>a todos *por deus* . *he* hũa hostia *que deus* de voontade Recebe . faze todas as <sup>[4]</sup>cousas . assy como filho de deus . *que sejas* digno de *averes deus* . *que te fez* digno <sup>[5]</sup>de seeres chamado seu filho . ¶ En todas as cousas *que fezeres* conhece <sup>[6]</sup>*que deus* sta presente . E vee e para bẽ mentes a *quanto fazes* . e a *quanto dizes* . e a <sup>[7]</sup>*quanto pensas* . Mester te faz *que ajas* en ti grande guarda . Ca todas as cousas *que* <sup>[8]</sup>fazes e dizes . todas fazes áte os olhos do juiz . *que vee* todas as cousas . En<sup>[9]</sup>pero . sempre staras seguro . se te tal aparelhares . *que seja* contego *aquel que te fez* . <sup>[10]</sup>E se nõ *he* contego *per graça* . *he* contego *per vingança* . Mais grande confuson <sup>[11]</sup>*he* a ti . e gram mal . se nõ *he* contigo *per graça* . *Aaquel*<sup>81</sup> se assanha deus . ao *que se non* <sup>[12]</sup>castiga *quando pecca* . O *que se aqui* nõ castiga . no outro mundo *he* dãnado .

**Aqui** <sup>[13]</sup>**nos amoesta e acusa . e a disciplina de cantar e de leer . e ã como avemos de orar .**

<sup>[14]</sup>CERTA cousa *he* . *que* a morte . en todo logar te ameaça . E o diaboo anda <sup>[15]</sup>te asseytando *pera* te levar a alma *quando se partir* do corpo . Mais tu <sup>[16]</sup>nõ temas . ca deus mora en ti . *que te livrara* da morte e do demo . fiel *companheyro* <sup>[17]</sup>*he* . e nõ desempara . os *que speram* en el . salvo se el *primeyramente* for desem<sup>[18]</sup>parado deles . ¶ Entonce *he deus* desenparado do homẽ . *quando* o coração <sup>[19]</sup>anda vagando en maaos pensamentos . e sen *proveyto* . E *porende* có toda *guarda* . <sup>[20]</sup>e có grande aguça o *deves guardar* . e teenlo contego *por que deus* possa morar ã <sup>[21]</sup>ti . ¶ *Antre* todas as *creaturas que so* o sol se entremetẽ . en huso e nas vaidas<sup>[22]</sup>des do mundo . nõ ha hy nẽhũa tan alta . como o coração do homẽ . ¶ Pois <sup>[23]</sup>alimpao *per pura* confisson . e *per* continuada oraçon . *que con* coração limpo pos<sup>[24]</sup>as veer deus . *per pura* contemplaçom . Ca sey certo *que deus* nõ *quer* mais de ti . *que* <sup>[25]</sup>o coração . ¶ En todo logar sey a deus subjecto . e nenbrate del . E *conpõe teus* <sup>[26]</sup>costumes . *que sejas* assessegado . Ama todos os homẽes . e fazete tal *que sempre* [83r] te amẽ . E assy seras pacifico . e filho de deus . e bõõ monge . sey humildoso *dereito* . <sup>[2]</sup>E *quando* tal fores . nenbrate de mĩ . ¶ Ay de mĩ mesquinho *que digo* estas cousas . <sup>[3]</sup>e nõ as faço . e se as faço . nõ *persevero* longamente . Conheço estas cousas <sup>[4]</sup>na memoria . e nõ as guardo na vida . heyas nas *palavras* . e nõ nos custu<sup>[5]</sup>mes . ¶ Mais tenho<sup>82</sup>

<sup>78</sup> Outro símbolo indicativo de parágrafo, raro neste ms., mas muito comum em EV.

<sup>79</sup> Outra leitura possível: *husa porende ti*. P200 traz (137r, 14): *Usa porẽde de ty meesmo* e EV (91v, 2): *Usa porẽde ty mesmo*.

<sup>80</sup> O segmento [lharlo] vem em outra linha, alinhado à direita, precedido de caldeirão traçado em vermelho.

<sup>81</sup> Parece ter havido lapso, já presente no subarquetipo português, porque P200 também traz (137r, 30): *Aaquell se asanha deus*. No entanto, em EV (91v, 17-18) vem: *Ca contra aquel se ensaña dios*.

<sup>82</sup> Lapso por *mastigo*, como em P200 (138r, 1). Em EV (92r, 9): *masco*; em PL (12, 498): *rumino*.

todo o dia a ley de *deus* na boca . e <faço> o *que he contrayro* aa ley . Leo na [6]ley de *deus* . da Religion . e amo mais a liçon *que* a oraçon . Empero *que* a *scriptura* de [7]*deus* nõ me mostra outra cousa . se nõ *que* ame a Religiõ e *que* ã verdade e *que* [8]aja caridade . ¶ Mais Eu mesquinho . mais me plaz de leer *que* ouvir mis[9]sas . Algũas vezes me *spera* algũ *que* quer falar comego de sua fazenda . [10]e Eu lanço maõ dhũũ livro *per que* outro *perventuy*<ra> *queria* leer . e en leendo *per el perco* [11]o fructo da caridade . o desejo da piedade . e a devoçon . A door dos peccados . [12]E o *proveito* das missas . e a contemplaçõ . das cousas celestiaes . ¶ Nõ [13]pode a alma sentir cousa tam doce en esta vida . Nõ ha cousa de tã *gran* desejo . [14]nẽ *que* assi aparte a alma do mundo . Non *he* cousa *que* assi forçe a alma [15]*contra* as tentações . Non ha cousa *que* assy esperte o coraçõ e o aparelhe ã toda [16]boa vida e en toda boa obra . e en todo bõõ trabalho . ¶ Senhor *deus* amerceate de [17]mĩ . Ca aly pecco mais hu ouvera fazer a enmenda dos *meus* peccados . Na egrẽja [18]*per* muitas vezes . *quando* erro<sup>83</sup> . nõ paro mentes ao *que* digo . ¶ Pouco val sola [19]mente cantar *per* faagueyra voz . sen boa entençõ do coraçõ . E *porende gran* lou[20]cura *he* e *gran* presumçon . *querer* falar cõ o alto Rey da magestade ã oraçõ e assi [21]como cousa sen siso . aRedado das orelhas do coraçõ e poerlas en pensamentos [22]maos e vããos . e sen *proveyto* . ¶ Gran sandiçe e digna de *grave* penitencia [23]*he* . *quando* o poboo muy vil despreça ouvir o *criador* de toda <a> *universidade* . *que* fala cõ el . [24]Quem poderia falar nẽ *dizer* . *quam grande* *he* a piedade e a mesura de nosso se [25]nhor *deus* . *que* empero sabe . e vee como nos mesquinhos aRedamos as orelhas [26]e sarramos os corações . El nos quer e nos chama . e diz . Revolvedores . [83v] tornadevos a vossos corações e entendedeme . Ca Eu son *deus* . ¶ fala [2]me *deus* *quando* digo o psalmo e Eu a ele . Empero *quando* digo o psalmo . nõ [3]tenho hy o coraçõ . nẽ a mente . nẽ entendo tan solamente cujo *he* o psal [4]mo . E assi faço a meu senhor *deus* . grande injuria . Rogolhe *que* ouça mi [5]nhas orações . e Eu meesmo *que* as faço . nõ as ouço . nẽ *quero* entender [6]a mĩ . nẽ a ele : E o *que* peor *he* . Revolve no meu coraçõ . pensamentos maos [7]e vããos e sen *proveito* . poendo ante os olhos fedor muy avorrecente .

**Aqui [8]nos demonstra ã como os nossos corações nõ son staviis e ã como a mẽte do homẽ anda vagãdo<sup>84</sup>**

[9]E n mĩ todo nõ ha cousa de meor assessego . *que* o meu coraçõ . *quantas* [10]vegadas se desempara e cuyda vããs cuidações . tantas <vegadas><sup>85</sup> faço nojo [11]a *deus* . O meu coraçõ *he* vãão . e nõ stavil . E *quando* se guia pelo seu siso des [12]preça o conselho de *deus* e nõ pode star en si meesmo . Mais assi como cousa [13]nõ stavil e mais movente *que* todas as cousas moventes . partesse ã muy [14]tas e diverssas partes .

<sup>83</sup> Lapso por *oro*, como em P200 (138r, 24) e EV (92v, 13).

<sup>84</sup> A palavra *vagãdo* vem na margem direita, na sobrelinha.

<sup>85</sup> Entre *tantas* e *faço* o copista traçou na sobrelinha duas barras com tinta vermelha indicando onde deveria ser inserida a palavra que aparece na margem esquerda do ms., assinalada com duas barras semelhantes, tudo em vermelho. A palavra está muito apagada, mas ainda é possível ler [- e - ad - - II]. P200 (139v, 17) confirma a leitura, já que traz: *tantas vegadas faz pesar a deus*. EV (93r, 9) traz igualmente: *tãtas vegadas fazee pesar a dios*.

e corre<sup>86</sup> . ora *pera aqui* . ora *pera aly* . E busca folgura [<sup>15</sup>correndo *per* muitas partes . e nõ a acha . Mais achasse muy mesquinho [<sup>16</sup>e con trabalho alógado de folgura . nõ acorda consigo meesmo . ante des<sup>17</sup>acorda . e saae de sy . Canba os *quereres* . muda os conselhos . ora edi<sup>18</sup>fica cousas novas . ora destruy as velhas . e edifficaas de cabo . e [<sup>19</sup>muda estas meesmas *outra vez* . e *outra* . e *outras* . e ordinhaas en muytas [<sup>20</sup>maneyras . E agora quer . ora nõ quer . e nunca dura ã hũũ stado . [<sup>21</sup>Assi como o moynho *que* anda a *pressa* . *que* o *que* lhe põõe esso mooe . e se lhe [<sup>22</sup>nõ põõe nada . mooe si meesmo . ¶ E assi o meu coraçõ sempre he en [<sup>23</sup>movimento . e nõ assessega . Mais . *quer* dorma . *quer* <se> vele . sempre ja mais . [<sup>24</sup>ou sonha . ou pensa ã *que quer que* lhe avenha . E assy como o moynho . [<sup>25</sup>se lhe põõe aRea<sup>87</sup> . tiraõ do seu curso . se pez ençujao . ben assi <a>o meu co<sup>26</sup>raçõ . ven a cuidaçõ amargosa . Torvaõ ençujao . Cansao . Ca [<sup>84r</sup>] *por que* nõ ha cuidado . do *plazer que speramos* . nõ de buscar a ajuda de *deus* . [<sup>2</sup>Alongasse das cousas celestiaaes . e envolvesse nas cousas *terreaaes* . [<sup>3</sup>e *temporãaes* . E *quando* se alonga *daquelas* . e se entremete en estas . *comprehẽ*<sup>4</sup>deo a vaidade . A *soberva trageo* assy . A *cobiiça afaagao* . O *plazer enganao* A [<sup>5</sup>luxuria ençujao . A *enveja* o torçe . A *yra* o torva . A *tristeza* o atormenta . E [<sup>6</sup>assi *por* estes taaes *perigoos* . envolvesse en estes peccados . *por que* desemprou [<sup>7</sup>hũũ soo *deus* . *que* lhe podia avondar . Espargesse *per* muytos logares . s . aca . e [<sup>8</sup>ala . buscando hu podesse folgar . e nõ acha cousa *que* o possa segurar . ataa *que* [<sup>9</sup>torne aaquel *que* desemprou .

¶ Onde<sup>88</sup> de pensamento en pensamento . [<sup>10</sup>mudasse ã desvayrados desejos . *por que* se encha . E se <al> nõ . de desvayrados [<sup>11</sup>desejos . e de cousas *temporaaes* . pois *que* (o)<sup>89</sup> as *qualidades* delas nõ poden [<sup>12</sup>fartar . ¶ Assi se desordenha a *qualidade* do mesquinho homẽ *quando* se apar<sup>13</sup>ta de *deus* . e da sua *graça* . E *quando* torna en sy . e vee e *consiira* no *que* andou e nõ acha [<sup>14</sup>nada . Ca nõ foy obra . mais foy cuidaçõ . *que* conpõe muytas cousas de nada . [<sup>15</sup>E aa cima a *maginaçom que* o demo forma . fica enganada . *per* tal maneyra [<sup>16</sup>como esta . ¶ E mandame *deus* que lhe <de> o meu coraçõ . E *por que* nõ son a el obe<sup>17</sup>diente e mandado . e Eu son a mĩ meesmo Revel . e *con[t]rayro*<sup>90</sup> . Onde Eu nõ pode<sup>18</sup>rey seer senhor de mĩ meesmo . se nõ for obediente ao mandado de *deus* . E *servi*<sup>19</sup>rey a mĩ sen meu *grado por que* nõ *quige servir* a *deus* de meu *grado* . ¶ De tal cõdiçõ [<sup>20</sup>he o meu coraçõ . *que* mais cousas <ẽ>magina en hũa hora . *que* nõ poderiam todos [<sup>21</sup>os homẽes acabar en hũũ anno . e esto he *por que* se nõ junta cõ *deus* e *por* esso son [<sup>22</sup>desvayrado e partido de mĩ meesmo . ¶ Nunca ja mais posso seer ajunta<sup>23</sup>do e conformado cõ el . se nõ *per* caridade . nõ lhe posso seer obediente e manda<sup>24</sup>do . se nõ *per* humildade . nõ *serey* *verdadeyro* humildoso se nõ *per* pura *verdade* . Ca [<sup>25</sup>me vee en *verdade*<sup>91</sup> . e *que* me cate . e me veja . e me entenda . *quam* fraco son . e *quan*

<sup>86</sup> Assim no ms.: *corre*.

<sup>87</sup> Entenda-se “areia”.

<sup>88</sup> Lapso do copista, por *Anda*.

<sup>89</sup> Deve ser lapso do copista. Falta em P200 e em EV.

<sup>90</sup> No ms. *ŷro*.

<sup>91</sup> Lapso. Em P200 (139v, 15): *E asy cõvẽ que en verdade me cate e me veja*; em EV (94r, 7): *e conviene que me cate en verdat e que me vea*.

vil soo [26e como nõ son stavil . E depois *que* conhecer todas minhas mesquindades . faz [84v] mester *que* me chegue . aaquel *per* quẽ feicto son . Ca sen el nada son e nada posso [2seer . E *por que* peccando *contra deus* me parti del . nõ poderia tornar a el . se nõ *per verda*[3deyra confisson .

**Aqui fala da confisson antre si e deus . Reprehendendo si meesmo .**

[4Conven *que* descubra aquelo *que he* de descobrir . esto *he* . *que* nõca me *confessey* en aquela [5maneyra *que* pequey . nõ con essa entençõ *que* devia . nõ me nenbrey de to[6dos os peccados . Ou *por que* eram ja velhos ou *por que* eran muytos . nõ os *confessey* [7puramente pela çugidade delles . E parti a confisson *per* desvayrados sacerdo[8tes . *por que* hũ nõ entendesse nõ soubesse todas minhas maldades . E assy nõ [9encalçey perdoança . *por que* a *quige* encalçar *per* muitas partes .

¶ *Por que* maldicta e [10escomungada *he* a confisson . *que he* partida *por querer* talhar as cimas do peccado . [11e nõ no aRancar de dentro da alma . ¶ Non ha hy confisson *proveytosa* . se nõ [12en verdade da boca . e do coraçõ . E *por que* son tres os *que* ham de dar testemunho [13no ceo . s . o padre . E o filho e o *spiritu sancto* . Emadamos mais o sacerdote *que he* [14o quarto . Ben assy *seram* outros tres . s . o sacerdote . E a boca . E o coraçõ . *por que* na <sup>92</sup>[15boca de duas outras testemunhas . sta toda a verdade . ¶ Se *perventuyra* tu [16dizes abastame a mĩ de me *confessar* a *deus* soo . ca o sacerdote nõ me podera absolver [17dos peccados . A esto en meu lugar Responde o apostolo *Sancti*ago . e diz assy . Confe[18ssadevos hũ ao outro . vossos peccados . Cousa *conveniente* e de Razon *he* . *que* nos [19peccando . nos fomos muy Revees ao nosso Senhor *deus* Assi aReprẽdendonos [20de nossos peccados *que* fizemos . muy humildosamente os digamos ã pura cõ[21fisson aos sacerdotes . ¶ E o homẽ *que* ouve mester homẽ medianeyro . antre [22sy e *deus* . *pera* guaanhar a *graça que* de *deus* avia perduda . *por que* a nõ poderia cobrar se [23nõ *per* homẽ medianeyro . Porende o homẽ peccador . de gimidos e suspiros . [24e aparelhesse o mais çedo *que* poder . pelos seus peccados . e tome consigo temor [25e espanto . E cõ grande aguça busque ajudadores . e derribesse e abaixesse [85r] cõ grande humildade ante o homẽ . *por que* nõ quis star humildoso ante *deus* . Ca [2a cousa saudavil *he que* o peccador cõ o coraçõ se doya . e con a boca confesse [3seu peccado *por que deus que* sta presente *per graça* . feyra o coraçõ cõ penitencia . [4E depois *perdoe* os peccados . ao peccador confessado . ¶ Empero se o pecca[5dor *verdadeyramente* se dooe de seus peccados . e aa hora da morte se apressa [6en tal maneyra *que* nõ pode aver sacerdote . nõ outra pessoa *pera* se *confessar* . *Por certo* [7devemos creer *que* o sacerdote dos sacerdotes compre en el o *que* nõ pode cõprir homẽ [8mortal . E ante *deus* todo *he* comprado o *que* aquel homẽ *quis* comprar e nõ pode . E ãtõ [9a confisson nõ fica *per* negligencia . nõ *per* despreçamento . Mais fica *per* necessari[10dade de nõ poder .

<sup>92</sup> Na margem esquerda: 8.

**Aqui fala da *confisson que se diz abertamente* . e da *satisfaçon* . [11] **E otrosi se Reprehende de murmurar *contra deus* . E da *soberva dos que cantá e da acusaçõ dos defectos e falecimentos*.**<sup>93</sup>**

[12] **Em** cabidoo hu Eu podera fazer enmenda de [13] *meus* peccados . enadi peccados a peccados . *por que quando* me acusarõ [14] *dos* peccados . Eu me escusey en algũa maneyra . ou os neguey de todo . [15] *E o que* peor he . defendios . e Respondi sen paciencia . Assy <que> nõ pode seer [16] *peccado* . en *que* Eu ja en algũa maneyra nõ seja culpado . e ençugentado . [17] ¶ *E poren gram* direito he . *que* sen nõhũa escusa . prometa de me enmendar . [18] *quanto* quer . e como quer *que* seja *aproveytoso por que* me podesse livrar . tãben [19] *do* peccado en *que* cay . como do en *que* podera cayr . ¶ *E outrosy* espantan<sup>[20]</sup> dome da multidõe dos *meus* peccados . e das minhas maldades . tomey Receo . [21] *de* Reprender as minguas dos *outros* . e assy fuy ajudador da morte das [22] *suas* almas . Ca os podera aRedar das suas maldades acusan-doos e nõ [23] *o* fize . ¶ Assanheyne *contra* os *outros* *que* me Repreendiam de *meus* peccados . E [24] *de* minhas maldades e minguas e falhas . E pelo *que* os *devera* mais amar . [25] *por* esso os avoReci . ¶ As cousas *que* me enpeenciam . ou me nõ plazia . desegey [85v] *que* nõ fossen . Empero sabia Eu *que* ellas en sy boas eram segundo sua na<sup>[2]</sup>tura . e feitas de bõõ fazedor . Mais a mĩ *por* esso me enpeenciam . *por que* eu [3] *era* maaõ e husava delas mal . *Por que* nõ ha no mundo cousa tan *contrayra* . [4] a mĩ como Eu meesmo . ¶ *Qual* quer cousa *que* me possa enpeencer . minha [5] *he* . e comigo a *trago* . e Eu son carrega de mĩ meesmo . Desejo *que* *deus* non [6] *soubesse* os peccados . ou *que* os nõ *quisesse* punir nõ atormentar . ou *que* non [7] *podesse* . en esto nõ avia *outro* querer . se nõ *que* *deus* fosse neycio e sen direito . [8] *ou* fraco . e sen poder . E se tal fosse . nõ seria *deus* . ¶ Non ha *soberva* sobre [9] a minha *soberva* . E *porende* as *palavras* dos *meus* peccados . alongadas son [10] da minha saude . ¶ A *soberva* suspecta *he* . ante *deus* . e nõ pode seer . *que* se torne [11] *cõ* el en *graça* . Departidas moradas querẽ . A *soberva* . e A *graça* . E nõca poden [12] *morar* de sũõ<sup>94</sup> en hũõ coraçõ . Ca nõ poderam *morar* de *consũu* no ceo . [13] ¶ A *soberva* . no ceo nasceo . Mais en tal guisa lhe esqueceõ a *carreyra* [14] *per* hu descendeo . *que* nunca ja mais pode ala tornar . ¶ Muytas vezes me [15] *torvey* *cõ* o aar. con o vento . *cõ* o frio. Con a *queentura* . e *murmurey* *contra* *deus* . [16] *Ca* todas as *cousas* *que* *Recebemos* a *proveyto* da vida . todas as *tornamos* a [17] *huso* de culpa . E *poren gran* *dereyto* *he* . *que* como peccamos en todas as *cousas* . [18] *que* assy nos feyram e atormentẽ en todas as *cousas* . ¶ Muytas vezes [19] *quebrantey* a voz cantando no *divinal officio* . *por* tal *que* se pagassen os *homẽes* [20] *de* meu canto . E mais me plazia na *dulcidõ* da voz . *que* na *devoçõ* do *co*[21] *raçõ* . Empero *deus* *que* sabe *quanto* se faz e como se faz . nõ nos demanda *doce* [22] *voz* . Mais *piiedade* do coraçõ . ¶ Quando o cantor afaaga o *poboo* *per* [23] *dulcidõ* de sua voz . anoja a *deus* *cõ* *huso* de maaõs *custumes* . ¶ Muytas [24] *vezes* *demandey* *licencia* a *meus* *prelados* . *pera* *fazer* ou *pera* *falar* algũa *outra* [25] *cousa* . con algũa *arte* . ou como nõ devia . Nõ parando *mentes* *mesquinho*

<sup>93</sup> O segmento [*dos defectos e falecimentos*] vem alinhado à direita, na mesma linha do início do corpo do capítulo, apenas diferenciados pela cor da tinta.

<sup>94</sup> Parece ter faltado o *con-*, como pouco mais adiante. Do latim *consum*: “coexistir, estar juntamente, conviver”.

ẽ [26como todo *aquel* se engana . *que* caladamente se entremete *que* o padre *spiritual* lhe de [86r] *aquelo que* el deseja . ¶ Muitas vezes cobiiçey agulha . ou cuitello . ou outra cousa [2vil . e nõ o confessey . ca nõ cuidava *que* era peccado pela vileza da cousa . Enpero [3ante *deus* . nõ ha hy *gran* diferença no preço da cousa . *quer* seja grande . *quer* seja pequena . [4tã solamente *que* o talente do cobiiçador seja corrupto . Ca nõ he o cuitello nõ [5a agulha peccado . mais a cubiiça deles . nõ o ouro nõ he peccado . mais a cobiiça [6del . ¶ No lavor nõ *trabalhey* quanto podera . nõ quanto devera . No silencio estive [7occioso . *que* he grande peccado . Ca nõ deve nõhũ star occioso no silencio *que* nõ [8pense algũõ proveito *pera* sy ou *pera* o proximo . ¶ Non deve seer aguçoso no lavor . [9per *que* se perca a contemplaçon de *deus* . Pouco *aproveyta* homẽ a ssi meesmo . se nõ [10aproveyta aos outros quando pode . Algũas vezes me gabey de *meus* peccados . [11teendo *que* era nobreza de *virtude* . o *que* era quaymento de peccado . E muitas vezes [12da *virtude* fiz peccados . Ca a justiça quando sobrepoja sua maneyra . geera cruel[13dade . E a crueldade tornasse en destruimento de disciplina<sup>95</sup> . E assy muytas vezes [14ao inchado<sup>96</sup> chamã mansso . e ao preguiçoso chamã contemplativo . ¶ fingime [15*que* era o *que* nõ era . Disse *que* me plazia o *que* me pesava . E dizia hũa cousa pela boca . [16e outra tiinha no coraçõ . E assy su pelle de ovelha . ascondy a consciencia de [17golpelha . pode seer dicta consciencia de golpelha . conversaçõ tiba . fingitiva cõ[18fisson . breve e pouca conpunçon dos peccados . Obediencia sen devoçon . Ora[19çon sen boa entençon . *sermõ* sen boa edificaçon . e sen cordura . ¶ Ay *deus* *quam* [20duras me son estas cousas *que* falo . *por que* falandoas . mĩ meesmo feyro e chago . [21Empero . *por que* nõ calo os *meus* peccados . e me conhoço *por* muy peccador . este tal co[22nhocimento me guaanha perdom de *deus* . *que* he piedoso juiz . ¶ Direy os *meus* peccados<sup>97</sup> [23Por *que* o descubrimento do peccado . começo he de saude . Trago gram coroa . e vestidura [24Redonda . e Rezo e canto nas horas con os outros . e cõ todo esto . o meu coraçõ alon[25gado sta de *deus* . *por que* tenho o olho ao *que* me parece de fora . segurame como se steves[26se ben . e nõ vejo o bischo *que* me Rooe as *entradas*<sup>98</sup> da alma . Os *estranhos* comerõ [86v] a minha força . e Eu nõ o senti<sup>99</sup> . Ca en buscando as cousas de fora . esquee[2ceronme *meus* peccados . ¶ Desfigeme assi como agoa . e son tornado en [3nada . esqueecendome o *que* avia passado . fuy muy negligente no presente . nõ [4proveendo nõ parando mentes ao *que* ha de viinr<sup>100</sup> . Torneyme ingrato e desco[5nhoçudo dos beneficios e bẽes feytos . e muy pronto e aparelhado *pera* todo [6mal . e vagaroso e *priguiçoso* *pera* todo ben .

<sup>95</sup> Parece ter ocorrido lapso do copista. Em P200 (141v, 23) este passo vem assim: *Ca a justiça quando sobrepoga os peccados se mostra de justiça a grãde crueldade; com grãde piedade tornase em destrõimẽto da deçiprina.*

<sup>96</sup> Deve ter havido algum lapso na tradução, lapso esse que já devia constar do subarquétipo português, porque P200 (141v, 27) traz *ẽclinado*. EV traz (96r, 13) *nomychalido* “desleixado, indolente, negligente”.

<sup>97</sup> Na margem direita, com tinta muito esmaecida e de mão posterior: *Nota bem*, com um traço que remete para o início do parágrafo.

<sup>98</sup> Lapso do copista. P200 (142r, 18) traz *emtranhas* e EV (96v, 1), *entranas*.

<sup>99</sup> Este período parece deslocado porque o tradutor omitiu a referência ao livro de *Oseias*, de onde este trecho foi tirado. O texto latino de PL traz: *Unde Oseas, Comederunt alieni robur meum, et ignoravi (Osee VII, 9).*

<sup>100</sup> Assim no ms.

**Aqui accusa e Reprehende os monges negligentes . e nõ perfectos<sup>101</sup>**

[<sup>7</sup>SE nõ torno sobre mĩ *pera* veer quem son . [<sup>8</sup>e me nõ conhoço . Se me vejo e me conhoço . nõ <me> posso sofrer tãtas [<sup>9</sup>son as Repreenções . e as confusões *que* en mĩ acho . E *quantas* vezes e mais [<sup>10</sup>sotilmente me julgo . tanto mayores avorrecimientos acho nos cantos [<sup>11</sup>do meu coração . Ca depois *que* comecey de peccar . nõca pude star hũũ dia [<sup>12</sup>sen peccado . e ainda nõ leixo de peccar . Mais o *que* peor he . cada dia junto [<sup>13</sup>peccados a peccados . e vejõõs ante meus olhos e nõ me doyo deles . Vejo en mĩn [<sup>14</sup>cousas *vergonhosas* . e nõ tomo *vergonha* . ¶ Sento en mĩ cousas dooridas . [<sup>15</sup>e nõ me queixo . Esto he sinal de morte . e mostra de perdição . e dannaçom . Ca o [<sup>16</sup>menbro chagado . se nõ sente a door morto he . E a infirmitade *que* se nõ sente . [<sup>17</sup>nõca pode saar . ¶ Vejo que son livãão . e dissoluto . e nõ me emendo . nõ me corrogo . [<sup>18</sup>Mais aos peccados que confessey . a esses me torno . E nõ me guardo de cair na [<sup>19</sup>cova . ou poço ã *que* ja cay . e Vi cayr outros . E en lugar de orar . e de chorar pelos ma[<sup>20</sup>les *que* fize . e pelos bẽes *que* devera . e podera fazer . e nõ os fiz . torneye ao *contrayro* . [<sup>21</sup>Ca son tornado muy frio da oraçon . E assi xe me esfriou o coração . como cou[<sup>22</sup>sa sen siso . e nõ posso chorar . ca a *graça* das lagrimas ja se partio de min . ¶ Os [<sup>23</sup>meus peccados nõ posso encobrir . Ca *per hu quer que* ando . comigo vay a minha con[<sup>24</sup>ciencia . E sempre leva consego . o *que* Eu ã ella puge . quer seja ben *quer* mal . E esso [<sup>25</sup>*que* he . guardamo agora *que* son vivo . e entregarmoa depois *que* for morto . Assi como [<sup>26</sup>se fosse tesouro Recebudo en guarda . ¶ Se fize mal exlo *presente* . Se fiz ben . [87r] tomo del extollencia<sup>102</sup> e gabo . exlo *presente* . Tam ben na morte como na vida . [<sup>2</sup>en todo lugar me he *presente graça* . ou confuson sen departamento . segundo depo[<sup>3</sup>sito *que* . teen en guarda . Assi na minha casa *propria* . da minha *companha* tenho [<sup>4</sup>accusadores . s . os juizes e os atormentadores . Accusame a *conciencia* . Da teste[<sup>5</sup>munho a memoria . A Razon he . o juiz . O temor he o atormentador . *Quantas* [<sup>6</sup>foron as delectações maas . tantos *seron* os tormentos .

**Aqui ora . e geme a deus [<sup>7</sup>*que* lhe de ajuda e esforço *contra*<sup>103</sup> tres ãmiigos . s . *contra a carne . e contra o mundo . e contra o diaboo* [<sup>8</sup>E depois nos amoesta e costrange *que* nõ consentamos nas tãtações . Mais *que* lhe *contra digamos*<sup>104</sup>**

[<sup>9</sup>Ajudame . meu senhor *deus* . Ca os meus ãmiigos cercarõ a minha alma [<sup>10</sup> . s . o corpo . e o mundo . e o diaboo . Do corpo . nõ posso fugir . nõ o posso . de [<sup>11</sup>mĩ deytar . Mais *convẽme* . *que* o traga comigo . ou *queyra* . ou nõ *queyra* . Ca en tal [<sup>12</sup>maneyra he a mĩ chegado . *que* me nõ *convẽ* de o matar . ante me *convẽ* de o sosteer [<sup>13</sup>¶ E *quando* o engrosso e o faço gordo . Crio ã el hũũ ãmiigo . *contra* mĩ . Se come [<sup>14</sup>muyto . e lhe cresce força . A sua saude he a mĩ *contrayra* . ¶ O mundo

<sup>101</sup> O segmento [*negligentes . e nõ perfectos*] vem abaixo, na mesma linha do início do corpo do capítulo, apenas diferenciados, título e corpo do capítulo, pela cor da tinta.

<sup>102</sup> Em PL (32, 503) *inde extollor* “disso me orgulho”. Parece não ser coincidência o fato do ms. espanhol do Escorial, Ms.a.IV.9, trazer (160v): *tomo extollencia*.

<sup>103</sup> No ms. *¶*, assim como em outras ocorrências no restante do texto.

<sup>104</sup> O segmento [*digamos*] está na entrelinha, na margem direita.

çercou<sup>[15]</sup> me . e combateome de cada parte . *per çinquo portas . que son os . v . sisos do homen* <sup>[16]</sup> e chagoume cõ suas seetas . E a morte entrou *per as freestas . aa minha al* <sup>[17]</sup> ma . ¶ Viu o olho a vaydade . e storvou o siso . ¶ Ouvio a orelha . e abaixou<sup>[18]</sup> se aa entençon . ¶ Cheyra o nariz . *quando o coraçõ cuida algũa cousa vãã* <sup>[19]</sup> Fala a boca . e enganasse . e ajuntasse o entendimento da plazentearia <sup>[20]</sup> carnal . *per algũa maa ocasion* . E se logo a *pressa nõ for tirado . e amatado* . <sup>[21]</sup> *comprehende todo o corpo . e ençendeo . e corrompeo e queimao* . ¶ *Primeyra* <sup>[22]</sup> *mente ençende a carne e encozea* . E depois mazela a voontade . cõ çuja de<sup>[23]</sup> leytaçon . e aa çima asenhorasse da alma . pelo consentimento da maldade . <sup>[24]</sup> ¶ O diaboo *que Eu nõ posso veer* . E *por* esso nõ me posso delle guardar . ten<sup>[25]</sup> deo o sseu arco e pos ã elle seetas *pera* me chagar . Ouve ã seu conselho . ã <sup>[26]</sup> como armasse muytos laços . *pera* mĩ . e disse quem os veera . ¶ Pos laços *[87v]* no ouro e na prata e en totalas outras cousas de *que* mal husamos . *Por que quando* <sup>[27]</sup> *vããmente nos deleytamos en eles . estonce nos enlaçamos* . E nõ tam so<sup>[3]</sup> *lamente nos enlaçamos mais poemas visco* . ¶ Visco ou liamento . *quer dizer . que he* <sup>[4]</sup> o amor *que o homẽ ha con as cousas que son ã seu poder . e que he sua propria* possi<sup>[5]</sup> sson . E o divido do parentesco . e a cobiiça da honrra . e a deleytaçon da carne . cõ <sup>[6]</sup> estas vivo e cõ estas me lego<sup>105</sup> . ¶ See *aqui* a mesquinha da carne . en deleytos pelos <sup>[7]</sup> quaaes a alma *he* lyada . e nõ pode andar cõ penas da contemplaçon . pelas <sup>[8]</sup> plaças de syon pelas quaaes os *que* andã vãẽ a deus ¶ As seetas do diaboo son <sup>[9]</sup> estas . s . ira . invidia . soberva . luxuria . E outras *que* chagam a mesquinha da <sup>[10]</sup> alma . E quem *he* *aquel que* pode esfriar . e matar . os dardos . e as seetas do em<sup>[11]</sup> miigo *que* son accesas de fogo . ¶ Muito nos devemos a doer . *que* ainda aqueles <sup>[12]</sup> *que* parecem justos en suas obras . muytas vezes son vençudos e feridos destes <sup>[13]</sup> dardos . Ay de mĩ mesquinho . *que* farey . ca de cada parte *contra* mĩ voam dardos . <sup>[14]</sup> Muitas son as tentações . Muitos os perigoos . hu *quer que* me torne . hu *quer que* <sup>[15]</sup> vaa nõ ha hy segurança .

¶ Todas as cousas xe me tornã en medo . e en <sup>[16]</sup> espanto . Assy as *que* me afaagam e me alegam . Como as *que* me espantam . <sup>[17]</sup> e me *contristam* . A fame . A fartura . O somno . As viglias . O trabalho . A folgãça . <sup>[18]</sup> todas estas cousas lidam *contra* mĩ . Non tenho meor sospeyta do trebelho . *que* da <sup>[19]</sup> ira . *Por que* muitos scandalizey . Non temo mais as boas aventuyranças . *que* as <sup>[20]</sup> *contrariedades* . As boas aventuyranças segurãme cõ suas plazentearias . <sup>[21]</sup> *que* *tragen consigo* . e hu me nõ *percato* . achome enganado ¶ As *contrariedades* . *por* <sup>[22]</sup> *que* *tragen cõsigo amargura* . assi como maa *beveragen amargosa* . e fazẽme suspecto <sup>[23]</sup> e temeroso . ¶ Mayor temor hey do peccado *que* faço ã ascondudo . ca do *que* faço ã <sup>[24]</sup> publico . Ca o mal *que* nẽgũ nõ vee . nẽgũ nõ o *Reprehende* . E hu nõ ha <sup>[25]</sup> *Reprehendedor* . seguro vay o temtador . e mais seguramente se acaba a malda<sup>[26]</sup> de . ¶ Sen duvida . en todo logar *he* medo . s . de batalhas . de *grandes perigoos [88r]* e de *grandes temores* <aos que morã><sup>106</sup> acerca de seus enmiigos . E *poren sempre conven* vigiar e

<sup>105</sup> Entenda-se “ligo”. EV reproduz melhor o texto latino: *cõ este visco se liga e se ata la mesquina de la alma, e se enrreda, que nõ puede andar cõ peñolas de sancta cõtenplaçiõ por las plazas de Siõ.*

<sup>106</sup> Depois de [temores] foram traçadas duas barras de inserção, indicando onde deveria ser inserido o trecho que se encontra na margem superior.

ascuy<sup>[2]</sup>tar . aca . e ala . e torcer o pesçoço a todo somno . ¶ A carne me amoesta cõ  
<sup>[3]</sup>cousas molles . e blandas . ¶ O mundo cõ cousas vâas e plazenteeyras . <sup>[4]</sup>¶ O diaboo  
cõ cousas asperas e amargosas . ¶ Toda vez *que* me segue <sup>[5]</sup>aficada mente . o pens-  
samento carnal . de comer ou de beber . ou de dormir . ou de <sup>[6]</sup>outras cousas . *que*  
*perteeçen* aa carne . Entonce fala comigo a *carne* . ¶ Quando <sup>[7]</sup>me ven pensamento  
vâão . *que* me põe en cobiiça de algos . e de honrras e de <sup>[8]</sup>dignidades . entonce me  
fala o mundo . ¶ Quando *creçe* no meu coraçõ yra . <sup>[9]</sup>ou sanha . ou malquerença .  
ou soberva . ou *amargura* . ou *tristeza* . Entõ me fala <sup>[10]</sup>o diaboo . E *contra* tal fala .  
ou amoestaçõ . assy devo lidar . como *contra* o mees<sup>[11]</sup>mo diaboo . e assy me devo  
dela *livrar* . ¶ Aos demoes *perteece* *tragerēnos* . <sup>[12]</sup>maas amoestações . Mais a nos  
*perteeñce* nõ lhes *consentir* . nõ as creer nõ <sup>[13]</sup>as Receber . E lancarlas muy a longe de  
nos . ¶ Todas as vezes que *contra* <sup>[14]</sup>elles Rigios stamos e *contradizemos* . vencemos  
os diaboos . alegramos os <sup>[15]</sup>angeos . honrramos nosso Senhor *deus* . ¶ *Por que deus*  
meesmo nos amoesta . <sup>[16]</sup>*que* lidemos . e ajudanos *que* vençamos . E ten ã nos olho  
como lidamos . se <sup>[17]</sup>enfraquecemos esforçanos . se vencemos . coroaos .

**Aqui nos demonstra ã como tres ãmiigos se levantã *contra* a alma .<sup>107</sup>**

<sup>[18]</sup>A minha carne he de lodo . E *porende* me <sup>[19]</sup>ven dela pensamentos . çujos e delectosos .  
Do mundo vâaos e argu<sup>[20]</sup>lhosos . e maliciosos . Estes *tres* ãmiigos me *perseguen* .  
e me combatẽ . aas vezes <sup>[21]</sup>ascondudamente . aas vezes manifestamente . e sempre  
maliciosamente . <sup>[22]</sup>¶ O diaboo ten *grande* feuzã na ajuda *que* ha da minha *carne*  
*contra* mĩ . *por que* o en<sup>[23]</sup>miigo da casa he mais enpeençivil . *que* o estranho . Ca  
ella ten feyta cõ el prey<sup>[24]</sup>tesia . *pera* me confonder . assi como naçido en peccado .  
e *criado* en peccado . e muy <sup>[25]</sup>corrupta *per* naturaleza de seu nascimento . E muy  
mais chea de peccados e cor<sup>[26]</sup>rupta . pelos seus males muitos . e muy acostumados .  
¶ E daly lhe nasce <sup>[88v]</sup>*que* aas vezes tan afficadamente cobiiça cousas *contrayras* ao  
*spiritu* . *que* cõ miingoa <sup>[2]</sup>de pacien(cien)cia<sup>108</sup> vẽ a murmurar *contra* a disciplina .  
e *tracta* amoestamentos <sup>[3]</sup>enpeenciviis e nõca se colhe a Razon . nõ na espanta temor  
de justiça . <sup>[4]</sup>E *porende* o ãmiigo do humanal linhagẽ . *que* he *aquela* *serpe* antiga .  
achegasse <sup>[5]</sup>aa *carne* . e afaagaa como falso enganador . *que* nõ husa en outro negocio .  
sal<sup>[6]</sup>vo en *aquela* maneyra *per qual quer que* podera . confonder e perder e destruir  
as al<sup>[7]</sup>mas . E *por* esto *trage* muytas maas maginações . e *mostra* muitas suti-  
le<sup>[8]</sup>zas . e husa de muitos artificios . E assi en esta guisa engana arteyra <sup>[9]</sup>mente .  
¶ En pos elles creçen na alma pensamentos cheos de peçonha . <sup>[10]</sup>E depois movẽ  
batalhas . malquerenças . gargantuice . luxuria . e outros <sup>[11]</sup>maos desejos carnaes .  
e bestiaes . E desta guisa aparelha mil occasi<sup>[12]</sup>ões de peccados *pera* enpeencer aas  
almas . e nõca queda de *perseguir* os co<sup>[13]</sup>rações dos homẽes *per* mil maneyras de  
artificios . e de enganos . Esta <sup>[14]</sup>he a *que* nos espaanca cõ o nosso meesmo braço<sup>109</sup> .  
e atanos as mããos cõ a nossa <sup>[15]</sup>correa . *por que* a *carne que* nos foy dada ã nossa

<sup>107</sup> O segmento [*tres ãmijos se leuantã contra a alma*], em vermelho, vem alinhada à direita, na mesma linha do início do corpo do capítulo.

<sup>108</sup> Assim no ms. *paciencia*, lapso evidente.

<sup>109</sup> Lapso do copista, provavelmente por *bago* ou *bagoo* (< *baculum*). P200 (145r, 11) traz *paao* e EV (99r, 16) *blago*.

ajuda . seja a nos cajom e Razon [<sup>16</sup>de scandalo . e de destruimento . ¶ Grave luyta he . e de grande perigoo lidar [<sup>17</sup>cō o ãmiigo da casa . E al ha hy peor . *que o spiritu he viindiço e ella he çidadãã* . [<sup>18</sup>natural *que xe mora en sua terra* . E o *spiritu* anda esterrado . ¶ Muy gram perigoo he [<sup>19</sup>lidar *contra* as muytas arteyrices . do ãmiigo . o *qual* nō tan solamente as suas ar[<sup>20</sup>tes . e sotilezas o fazē arteyro . Mais o sseu longo huso da sua maldade . [<sup>21</sup>E sen todo esto avemos batalhas muy espessas e muy continuadas cō a *carne* .<sup>110</sup>

[90r][<sup>4</sup>**Aqui ora e Reconta os** [<sup>5</sup>**dóões e galardóões dos ben aventuyrados e da gloria celestial** .

[<sup>6</sup>**MEu deus** e meu senhor . *livrame de meus* ãmiigos . e de *quantos* me mal querē . [<sup>7</sup>Ca todos me *perseguem* . e son *contra* mī . E eu *por que* vivi en minhas mal[<sup>8</sup>dades ataa o dia doje . E *daqui* en deante começe de *viver* pela tua *graça* . Ca assy [<sup>9</sup>deviamos a *viver que quando* os *vermẽes* começarem a comer e a destruir os [<sup>10</sup>nossos corpos nos moymentos . as nossas almas se alegren cō os *sanctos* nos [<sup>11</sup>cecos . ¶ Pois aly hu ha de hir o *spiritu* . ala devemos teer o olho e a *mente* e a [<sup>12</sup>voontade . Ala devemos correr con *grande* aguça hu sempre vivamos . e a morte [<sup>13</sup>nunca mais temamos . ¶ Se tanto amamos esta mesquinha vida *que* todavia [<sup>14</sup>mingua . e a sua hora falece . hu cō tantos *trabalhos* vivemos *que* comendo e be[<sup>15</sup>vendo e dormindo . muy adur . podemos *cobrar* nē *satisfazer* a<s> minguas e as falhas [<sup>16</sup>da nossa *carne* . ¶ Muyto mais deviamos amar a vida de sempre . hu nūca sofrere[<sup>17</sup>mos *trabalho* nē door . hu sempre he alegria . sempre ben aventuyrança . sempre liber[<sup>18</sup>dade . hu seremos semelhaviis aos angeos de *deus* . hu Resplendeceron os justos . [<sup>19</sup>assi como o sol . no Reyno de seu padre . ¶ *Qual* cuidas *que sera* entonce o seu Res[<sup>20</sup>plendor das almas *quando* os corpos averam Resplendor do sol . Aly nō *sera* tristeza [<sup>21</sup>nēhũa . nē amargura nē temor . nē *trabalho* nē morte Mais <sera> vida pera sempre . [<sup>22</sup>e *perseverança sera* ali *por sempre* . ¶ Ali nō *creçe* malicia . nē *mesquindade* nē infirmi[<sup>23</sup>dade . nē fame nē sede nēhũa . nē friura . nē *agravamento* <de> queentura . nē desejo [<sup>24</sup>de peccar . Mais todos averam *comprido* goyvo ¶ Seran os homẽes juntos [<sup>25</sup>cō os angeos . e Reynarom cō *deus* sen nēhũa enfermidade da *carne* . Ali sempre [<sup>26</sup>viveram en boa aventuyrança *perduravil* . *Aaqueles que* o *aqui* ã este mundo souberē . [90v] *guaanhar* . ¶ Ali *he* folgança de todos *trabalhos* . Paz pera sempre e vitoria de to[<sup>2</sup>dos emmiigos . Todos averam *plazer* . e *gram* delectaçõ . nas cousas novas *que* [<sup>3</sup>veeram . E averam *segurança* pera sempre de todo ben . Todos Receberam mui [<sup>4</sup>*gram* dulcidõe nos seus corações da vista de *deus que sera* aly *por sempre* . E *qual* he *aquel* [<sup>5</sup>tã mesquinho *que* nō deseja de todo seu coraçõ de morar aly hu se *compreen* todos [<sup>6</sup>os desejos e hu se *deus* *verdadeyro* mostra *face por face* . E da a todos os seus vida [<sup>7</sup>e gloria pera sempre . ¶ Ali nō he nēhũ estranho nē desterrado . Ca

<sup>110</sup> Daqui, que é o fim do cap. XIII da *Patrologia* (35, 505), o copista salta para o correspondente à segunda parte de (38, 506), que já integra o cap. XV do texto latino, e encerra o tratado: “...*que he hũu deus verdadeyro e glorioso que vive e Reyna por sempre ja mais. Amē.*”. Neste ponto, deve ter percebido o salto, e continua sua versão, retornando para reproduzir o correspondente ao cap. XIV (36, 505), que havia sido saltado, continua com o início do cap. XV da *PL* (38, 0506), ainda não reproduzido, e arremata novamente a obra: “...*e ouveses verdadeyro conhocimento do verdadeyro deus que vive e Reyna por sempre ja mais. Amē. Aqui se acabam as meditações de san bernardo abbade. de claraval*”. Pareceu-nos insensato reproduzir o texto tal como aparece no ms. e optamos por apresentá-lo observando a sequência do texto original. Por isso, de [88v, 21] saltamos para [90r, 4] e continuamos até [90v, 20]. Daí retornamos a [88v, 22], seguindo até [90r, 1-4], e encerramos com [90v, 22].

quantos ali [8]merecerem entrar seguros viveram . assi como en sua propria morada . Sempre [9]ledos . sempre pagados . sempre fartos da gloria de deus e da sua vista . E quanto [10]algũu for mais obediente que os outros tanto mayor galardom Recebera . aly . [11]E quanto mais amar aqui deus . tanto mais sera ajuntado cõ el ala .

**Aqui nos demonstra [12]o defalecimento do mundo e a malicia da carne . e estrange a alma que contradiga ao corpo E desi confortaa cõ perdõ e cõ a igreja de jhesu christo .**<sup>111</sup>

[13]Os dias do homẽ que vive sobre a terra . assi son [14]como a soonbra . Tam pequena he a tardança desta vida como se fosse [15]nẽhũa . Ca quando parece ao homẽ que vivera mais . estonce torna ã nada . [16]¶ Pois por que se trabalha o homẽ de fazer na terra thesouro . quando vee . e entẽde [17]que todo torna en nada . Tanben o thesouro . como aquel que o junta e o guarda . E tu [18]homẽ . qual fructu asperas aver deste mundo . Ca o fructo do mundo nõ he outra [19]cousa . se nõ caymento e morte ¶ Muyto desejaria que soubesses e enten[20]deses . e proveesses sajes mente . a tua postumaria e acabamento (e ouveses [21]verdadeyro conhecimento do verdadeyro deus que vive e Reyna por sempre ja mais . Amẽ)<sup>112</sup> [88v] [22]SEy Eu hũu que viveo contigo en gran familiaridade . muytos años [23]ha . e aa tua mesa comeo . e a tua mãão o çevou . Dormio no teu Re[24]gaço . falou contego quanto quis . e he teu servo de jur e de herdade<sup>113</sup> ¶ Mais por que [25]o criaste viçosamente nos tempos passados . e perdoaste aa vara da sua dis[26]ciplina . quero dizer que o nõ castigaste . como lhe fazia mester . e por esta mĩgoa [89r] he sobervo e Revel . e alça os couces contra ti . e tu es tornado seu servo . ¶ Pela [2]ventuyra . diras tu . quem he este . Eu te digo que he a tua carne meesma . [3]que se levanta contra o teu spiritu . e castigaa<sup>114</sup> cõmunalmente . Ca nõ ha cuidado [4]da terra desejavil nẽ lhe sabe fazer outra cousa . se nõ quanto pertence aa carne . [5]Esta des que naceo sempre foy cega . e surda . e muda e envelheceo . e despen[6]deo mal seus dias e foy Revel aas virtudes . e contrayra aa verdade . e enmiiga da [7]cruz de jhesu christo . ¶ Foy escarnidor dos que son sen mal . e dos que vivẽ sinplez[8]mente . Anda sobre sy en grandezas . e en maravilhas . Mayor he a ssu<a> ousan[9]ça . e a sua soberva . que a sua força . Non teme nẽ da Reverencia . a nẽhũu [10]homẽ . ¶ Diz cõ sua soberva e cõ su<a> vaidade e loucura . que nõ ha hy deus . Des[11]fazesse . e esmorece cõ gram tristeza . pelos bẽes que vee a outren . E consolasse . [12]e Recebe alegria . nos maaes dos outros . deleytandosse en pensamentos çujos . [13]e nõ toma nojo deles . ¶ Assi se passa todavia degastando e destroindo [14]seus bẽes assi como degastador . Apanha . e Rouba o alheo . assi como o avarẽ[15]to . Escolhe e ajunta pera sy . vileza e doesto . e con todas suas arteyriças . nõ [16]procura pera si a graça de deus . ¶ Este homẽ tal . he todo nado e criado en peccados . [17]amigo he . de maldade . filho de morte . prestes he pera doestar . e pera

<sup>111</sup> O segmento [corpo E desi confortaa cõ perdõ / e cõ a i / greja / de jhesu / christo] vem em cinco linhas e entrelinhas, avançando pela margem direita.

<sup>112</sup> O trecho entre parênteses será repetido mais abaixo com ligeira alteração.

<sup>113</sup> Direito hereditário. Em PL (38, 506): *jure haereditario*, e em EV (100v, 11) *juro de eredamiento*.

<sup>114</sup> Lapso do copista por *castigao* (o espírito).

ferir . E pera [<sup>18</sup>matar . E pero *que* he tal . toma en sua boca a justiça de *deus* . e fala do seu testamento . [<sup>19</sup>avorreçelhe a disciplina . e lança *deus* tras seu espinhaço . hu vee o ladron . [<sup>20</sup>vaysse con ele . e põe a ssua parte có os fornigadores . e levanta scandalo . [<sup>21</sup>contra seus irmãos . ¶ Guarda a ira de *deus* pera sy . en logar de the-souro . no dia [<sup>22</sup>da grande yra . Este tal anda *por* te fazer perder o teu herdamêto e quer tolher a tua me [<sup>23</sup>moria de sobre la terra . E tu nõ fazes nada *por* te vingar . nõ *por* te purgar . de tã grandes [<sup>24</sup>dãnos como estes . ante te finges *que* o nõ . entendes nõ o sabes . nõ lhe falas pa [<sup>25</sup>lavra dura . nõ yrada . Mais quando te afaaga Riiste . e trebelhas có quẽ te escarneçe . [<sup>26</sup>Devias aa entender . *que* ismael trebelhou contego . Este trebelho . nõ he jogo de moços . [89v] nõ de simplezes . nõ de innocentes . Mais he escarnho e perseguiçon . e [<sup>2</sup>morte da alma . Este lançou a ti no foio . *que* el cavou . E assi como se [<sup>3</sup>nõ fosses homẽ mais molher . Ca te apreme so seu Senhorio . de mesquinha [<sup>4</sup>servidõe . E castigate vilmente de so os seus pees . O<sup>115</sup> mesquinho homen . [<sup>5</sup>quen te livrara . dos laços do gram doesto . desta morte . Esforçesse en *deus* [<sup>6</sup>*que* quebrante estas armas . e caya este armado . e quebre<sup>116</sup> . ¶ Este he o enmiigo [<sup>7</sup>homẽ *que* ten *deus* em pouco . e sy en muyto . Amigo he do mundo e servo do dia [<sup>8</sup>boo . ¶ Que te semelha . se has sãão conselho . diras comigo merecedor he [<sup>9</sup>de morte . enforquẽno . nõ des passada . nõ alongues o teu mal . Nõ lhe [<sup>10</sup>perdoes . Mais logo sen temor nõhũ enforcao na cruz de *jhesu christo* . no qual [<sup>11</sup>he saude e vida . O qual se de todo coraçõ chamares . ouvira o teu crucifi [<sup>12</sup>xo . *jhesu christo* que te Respondera benignamente e dira . Oje seras começo no *sancto* [<sup>13</sup>parayso . ¶ O misericordioso *jhesu christo* quanta he a tua piedade . Quem [<sup>14</sup>podera contar e cuidar quanto amas a ssaude do mesquinho . Quã provado he [<sup>15</sup>e quanto he de agradecer o amor de *deus* . Non he quem possa pensar quanto he o teu [<sup>16</sup>inclinamento a nos e *quam* maravilhosa he a ssua dulçidõe e a sua man [<sup>17</sup>sidõe nõ se pode vencer . Aquel *que* o chamar sera ouvido . Ca misericordioso he . [<sup>18</sup>¶ O quanta he a medida de *deus* . nõ ha nõhũ *que* possa entẽder nõ falar . o mu [<sup>19</sup>damento da sua mãão destra . ¶ Era oontem homẽ nas teebras do [<sup>20</sup>inferno . Oje he no splendor da luz do parayso . Mais *que* nos aproveitam [<sup>21</sup>estas leteras de amoestaçon . se as nõ tiramos do livro da consciẽcia . as leteras [<sup>22</sup>da morte . Que nos proveytan estas leteras leudas e entendudas se nos [<sup>23</sup>nõ leemos ã nos meesmos . ã tal maneyra *que* nos entendamos . ¶ Pois [<sup>24</sup>começemos ja e leamos dentro en nos meesmos en tal maneyra *que* conhoça [<sup>25</sup>mos *que* cousa he *deus* . e *que* o <a>memos e *que* lidemos có o mundo . e *que* o vençamos [<sup>26</sup>assi a todos os nossos ãmiigos . E *por que* o nosso trabalho se torne en folgãça [90r] e o choro en plazer . E assy fazendo depois das teebras desta vida veeeremos [<sup>2</sup>os nacimentos da luz *que* se levanta pela manhãã . e depois o sol da justiça . assi [<sup>3</sup>como meo dia . no qual conhecemos a esposa . e o esposo . *que* he hũ *deus* verdadeyro [<sup>4</sup>e glorioso . *que* vive . e Reyna *por* sempre ja mais Amẽ . [90v] [<sup>22</sup>**Aqui se acabam as meditações de san bernardo abbade . de claraval .**

<sup>115</sup> Entenda-se *Oh!*

<sup>116</sup> Passo confuso, que já devia constar do arquétipo. P200 (147v, 1) traz: *esforçesse deus e brãte estas armas có que esta armado e quebrẽ. EV* (101r, 29) traz: *esfuercese dios e quebrante estas armas, e caya este armado en terra e quiebre*. No texto latino (40, 507): *Exsurgat Deus, e cadat armatus iste: cadat et conteratur inimicus homo*. É o início do Salmo 67 (68).

## Glossário

O trabalho apresentado acima pode interessar não apenas ao filólogo, mas também àqueles que se dedicam a outras áreas do conhecimento, tais como filósofos, historiadores, teólogos e outros. Para todos aqueles que não estão familiarizados com a língua portuguesa medieval, oferecemos um pequeno glossário que certamente facilitará a compreensão do texto. Para a sua elaboração servimo-nos dos glossários de José Joaquim Nunes<sup>117</sup>, Corrêa de Oliveira e Saavedra Machado<sup>118</sup>, além do *Dicionário de dicionários do galego medieval*<sup>119</sup>.

**Aazes:** alas, exércitos, hostes. **Aca:** cá, aqui. **Adufe:** espécie de pandeiro. **Adur:** dificilmente, mal, **Adusser:** levar, trazer. **Aficado:** severo, rigoroso. **Aginha:** depressa, com agilidade, rapidamente. **Al:** outra coisa ou pessoa. **Ala:** lá, para lá, naquele ou para aquele lugar. **Amoestar:** advertir, aconselhar. **Apostura:** posição, situação, porte conveniente. **Apouquentar:** diminuir, limitar. **Aquecer:** acontecer, suceder, ocorrer. **Ascondudo:** escondido. **Asseitar:** espreitar, ver, examinar. **Ataa:** até. **Avenha:** do v. *aviir, avêir, avïir*, acontecer, suceder, advir. **Aviinda:** por *bem-aviinda*, bem-vinda. **Ca:** porque, pois. **Cabo (de):** novamente, de novo. **Cajom:** ocasião, causa. **Cambar:** trocar, mudar. **Carrega:** carga, fardo. **Carreira:** caminho, estrada. **Catar:** dar por si, olhar, acautelar, desconfiar, procurar, buscar, ver, examinar. **Chanto:** lamentação, pranto. **Cima (a a):** por fim, finalmente. **Claustra:** claustro. **Comprehendido:** compreendido. **Concebudo:** concebido. **Consiirar:** considerar, refletir. **Consũ (de):** em companhia, juntamente, conjuntamente. **Conto:** número, quantidade. **Convertudo:** convertido. **Coroa:** tonsura. **Cuitelo:** cutelo. **Cujo:** de quem, do qual. **Curre:** do v. *correr*, corre. **Deliir (< delere):** apagar, riscar, destruir. **Demandar:** procurar, buscar. **Desconhoçudo:** desconhecido. **Dívido:** parentesco, afinidade de sangue, parente. **Doestar:** injuriar, insultar. **Duuyte:** dói-te. **Emader:** acrescentar, juntar (leia-se *ēader*). **Embargar:** perturbar. **Empero:** apesar de, contudo, porém, ainda assim. **Enader:** o mesmo que *emader*. **Encender:** acender. **Enpeecer (e enpeen- cer):** impedir, embaraçar, causar dano, prejudicar, dificultar. **Entonce:** então. **Ergo:** salvo, exceto, senão. **Escoldrinhar:** esquadrinhar, investigar, pesquisar. **Escolheito (e scolheito):** escolhido. **Esmeuçar:** desfazer, dividindo em partes. **Espaço:** tempo, prazo. **Espertar:** acordar, despertar. **Estonce:** então. **Ex:** eis. **Extollencia (< extol- lencia):** orgulho. **Falido:** falho, fulto, sem sentido. **Feuza:** confiança, fé, esperança, certeza. **Feyra:** do v. *ferir*, fira. **Fincar:** cravar. **Folgança (e folgura):** descanso. **Foyo:** buraco, cova. **Fuste:** do v. *seer*, foste. **Garganta (e gargantuice):** gula. **Golpelha:** raposa. **Goyvo:** alegria, satisfação, prazer, gozo. **Grado:** desejo, vontade. **Guisa:** modo,

<sup>117</sup> NUNES, J. J. *Crestomatia Arcaica*. 7ª ed., Lisboa, Livraria Clássica, 1970.

<sup>118</sup> OLIVEIRA, Emmanuele Corrêa de; MACHADO, Luís Saavedra. *Textos Portugueses Medievais*. Coimbra, Coimbra Editora, 1969.

<sup>119</sup> GONZÁLES SEOANE, Ernesto (coord.); ÁLVAREZ de la GRANJA, María; BOULLÓN AGRELO, Ana Isabel. *Dicionario de dicionarios do galego medieval*. Disponível em: <http://sli.uvigo.es/DDGM>. Acesso em 26 out 2022.

maneira. **Heyas**: do v. *haver*, tenho-as. **Horas**: oração cotidiana. **Hóstia**: sacrifício. **Hu**: onde. **Hy**: aí, nesse lugar. **Jogreria**: brincadeira, jogo, divertimento. **Jur (de)**: de direito. *Por jur de herdade*: perpetuamente e que se transmite de pais a filhos. **Lavor**: trabalho. **Ledo**: alegre, contente, satisfeito. **Leixar**: deixar. **Lyar**: ligar. **Livãão**: liviano, covarde. **Maaes**: pl. de *mal*, males. **Mazela**: ferida, golpe, mágoa, fraqueza, tormento. **Mazelar**: magoar, afligir. **Meor**: menor, mais novo. **Meselo**: mísero, infeliz, coitado, desgraçado. **Mesurado**: comedido, delicado, ponderado. **Ministrar**: servir. **Nado**: nascido. **Nembrar**: lembrar. **Ofereçudo**: oferecido. **Ora**: agora. **Ousança**: ousadia, atrevimento, vontade. **Pagado**: tranquilo, contente, satisfeito. **Parar mentes**: atentar, considerar, observar. **Peendença**: penitência. **Pellis secundina**: segunda pele, a placenta. **Perdudo**: perdido. **Poer**: pôr. **Ponto**: instante, momento, ocasião. **Plazer** (v.): agradar. **Porem** (e **porende**): por isso, por causa disso. **Postumario** (e **postumeiro**) : último, derradeiro. **Preçado**: apreciado, estimado. **Preitesia**: ajuste, acordo. **Pressa** (à): rapidamente, prontamente, de imediato. **Prestes**: pronto, preparado. **Puge**: do v. *poer*, pus. **Puridade**: segredo. **Quebrantar**: romper, quebrar, arruinar. **Recebudo**: recebido. **Redonda** (vestidura): hábito monacal, clasula(?). **Referteiro**: contrariador, contestador, contraditor. **Saar**: sanar, sarar. **Sagesmente**: sensatamente, prudentemente. **Seeda** (sé-): trono, assento, cadeira. **Sey**: imp. do v. *seer*, sê. **Sento**: do v. *sentir*, sinto. **Seo**: seio. **Simplez**: ingênuo, pouco avisado. **Siso**: sentido. **So**: sob. **Soer**: costumar, estar habituado a. **Sol**: só, somente. **Solaz**: consolação, alívio. **Son**: do v. *seer*, sou. **Suso**: acima, em cima; antes. **Syon**: Jerusalém, ou Israel. **Talente**: vontade, desejo. **Teúdo**: tido, obrigado. **Todavia**: sempre, ainda, contudo, de toda maneira, ainda, ainda assim. **Trebelhar**: jogar, brincar. **Trebelho**: dança, jogo, brinquedo, brincadeira. **Ulvidar**: olvidar, esquecer. **Vençudo**: vencido. **Viindiço**: estranho, forasteiro, estrangeiro. **Xe**: se.